

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA

TAIMARA PEREIRA DOS SANTOS

REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIAS EM LIVROS DE LITERATURA INFANTIL

Florianópolis
2022

Taimara Pereira Dos Santos

REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIAS EM LIVROS DE LITERATURA INFANTIL

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.
Orientador: Prof. Márcia Buss-Simão, Dra.

Florianópolis
2022

Taimara Pereira dos Santos

REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIAS EM LIVROS DE LITERATURA INFANTIL

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Pedagogia

Florianópolis, 16 de dezembro de 2022.

Profa. Patrícia de Moraes Lima, Dra.
Coordenação do Curso

Banca Examinadora:

Dra. Márcia Buss-Simão
EED/CED/UFSC
Orientadora

Mes. Tatiana Valentin Mina Bernardes
Prefeitura Municipal de Florianópolis PMF
Avaliadora

Dra. Simone Vieira de Souza
MEN/CED/UFSC
Avaliadora

Dra. Angélica Silvana Pereira
EED/CED/UFSC
Avaliadora

Florianópolis
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Santos, Taimara Pereira dos
Representações de famílias em livros de literatura
infantil / Taimara Pereira dos Santos ; orientador, Márcia
Buss-Simão, 2022.
93 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Pedagogia. 2. Literatura infantil. Configurações
Famíliares. Infância.. I. Buss-Simão, Márcia. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Pedagogia. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria ultrapassado os obstáculos que encontrei ao longo do curso.

Aos meus pais e irmãos que sempre me incentivaram e me deram força para continuar a minha caminhada, agradeço a eles também por compreenderem as minhas ausências.

Ao meu noivo, que esteve comigo nessa reta final de curso, que sempre entendeu as minhas angústias e estendeu a mão sempre que preciso.

A minha orientadora, que sempre esteve comigo me incentivando a continuar, que sempre me deu conselhos e que sempre esteve torcendo pelo meu sucesso. Muito obrigada, muito obrigada por não ter soltado da minha mão.

Agradeço aos meus outros professores que tive ao longo do curso, eles foram fundamentais para melhorar o meu desempenho no meu processo de formação e, por fim, agradeço a UFSC pela possibilidade de uma formação pública de qualidade.

RESUMO

A presente pesquisa, em nível de Trabalho de Conclusão de Curso, teve como objetivo analisar em alguns dos livros literários do PNBE (Programa Nacional Biblioteca na Escola) dos acervos dos anos de 2008, 2010, 2012 e 2014 diferentes configurações familiares presentes nos mesmos. Traçou-se como objetivo geral analisar de que forma essas configurações familiares são apresentadas nos livros e observar possíveis elementos que possibilitassem questionar se essas diferentes configurações estão presentes em nossa sociedade e observar possíveis ausências familiares. Para atingir os objetivos traçados inicialmente realizou-se uma busca dos acervos desses anos, após encontrar os livros, por meio de critérios previamente definidos considerando a temática da pesquisa, selecionou-se 21 livros desses acervos para análise. O referencial teórico para a análise dos livros, trouxe autoras/es como Fonseca (2005), Sarti (2014) Rosa Maria Hessel Silveira, Gládis E. da Silva Kaercher (2013), Candido (1995), Thamirys Frigo Furtado, Eliane Santana Dias Debus (2016). Para organização dos dados para análise, agrupou-se os livros em categorias com as seguintes configurações familiares: i) famílias monoparentais – arranjos familiares constituídos por lutas; ii) famílias tradicionais - para além do que vemos e entendemos como família tradicional e, iii) famílias representadas por animais.

Palavras-chave: Literatura infantil. Configurações Familiares. Infância.

ABSTRACT

The present research, at the level of Course Completion Work, aimed to analyze in some of the literary books of the PNBE (National Library Program at School) from the collections of the years 2008, 2010, 2012 and 2014 different family configurations present in them. The general objective was to analyze how these family configurations are developed in the books and to observe possible elements that would make it possible to question whether these different configurations are present in our society and to observe possible family absences. To achieve the objectives outlined initially, a search was carried out for the collections of those years, after finding the books, through previously defined criteria considering the research theme, 21 of these books were selected for analysis. The theoretical framework for the analysis of the books brought authors such as Fonseca (2005), Sarti (2014) Rosa Maria Hessel Silveira, Gládis E. da Silva Kaercher (2013), Candido (1995), Thamirys Frigo Furtado, Eliane Santana Dias Debus (2016). To organize the data for analysis, the books were grouped into categories with the following family configurations: i) single-parent families – family arrangements characteristic of struggles; ii) traditional families - beyond what we see and understand as a traditional family and, iii) families represented by animals.

Keywords: Children's Literature. Family Settings. Childhood.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do livro <i>Salão Jaqueline</i>	45
Figura 2 – Capa do livro <i>Gabriel tem 99 centímetros</i>	47
Figura 3 –Capa do livro <i>A cama da mamãe</i>	48
Figura 4 – Capa do livro <i>Pai não fui eu!</i>	51
Figura 5 – Capa do livro <i>Mãenhê</i>	52
Figura 6 – Capa do livro <i>Verdes, azuis e vermelhinhas</i>	54
Figura 7– Capa do livro <i>Abraço apertado</i>	55
Figura 8 –Capa do livro <i>Bom dia Marcos</i>	57
Figura 9 – Capa do livro <i>Tanto, tanto!</i>	60
Figura 10 – Capa do livro <i>Só um minutinho</i>	62
Figura 11 – Capa do livro <i>Gabriel e a Fraldinha</i>	64
Figura 12 –Capa do livro <i>O Balde de chupetas</i>	65
Figura 13 – Capa do livro <i>Banho</i>	67
Figura 14 – Capa do livro <i>Qual é?</i>	69
Figura 15 – Capa do livro <i>Como é bonito o pé do Igor</i>	70
Figura 16 – Capa do livro <i>Lá vai o Rui</i>	72
Figura 17 – Capa do livro <i>O grande Rabanete</i>	73
Figura 18 – Capa do livro <i>Isso não é Brinquedo</i>	74
Figura 19 – Capa do livro <i>O bebê da cabeça aos pés</i>	75
Figura 20 – Capa do livro <i>Coração de Ganso</i>	77
Figura 21 – Capa do livro <i>Os três Jacarezinhos</i>	78

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conjunto de livros escolhidos do PNBE 2008 E.I Ac.1	29
Quadro 2– Conjunto de livros escolhidos do PNBE 2008 E. I. Ac.2.....	30
Quadro 3 – Conjunto de livros selecionados do PNBE 2008 E.I Ac.3.....	31
Figura 4 – conjunto de livros escolhidos do PNBE 2010 E.I. Categoria 1 Ac 1.....	32
Figura 5 – Conjunto de livros escolhidos do PNBE 2010 E.I Categoria 1 Ac.2	33
Quadro 6- Conjunto de livros escolhidos do PNBE 2010 E.I Categoria 2 Ac.1	33
Quadro 7– Conjunto de livros escolhidos do PNBE E.I Categoria 2 Ac..2 (4 e 5 anos)	34
Quadro 8 – Conjunto de livros escolhidos do PNBE 2012 E.I Categoria 1 Creche.....	35
Quadro 9 – Conjunto de livros selecionados do PNBE 2012 E.I Categoria 1 Creche Ac. 2.....	36
Quadro 10– Conjunto de livros selecionados do PNBE 2012 E.I Categoria 2 – Pré-escola – Ac.1	36
Quadro 11 – Conjunto de livros selecionados do PNBE 2012 E.I Categoria 2 – Pré-escola – Ac.2	37
Quadro12 – Conjunto de livros escolhidos do PNBE 2014 E.I Categoria 1 – 0 a 3 anos – Ac1	38
Quadro 13 – Conjunto de livros escolhidos do PNBE 2014 E.I Categoria 1 – 0 a 3 anos – Ac. 2	39
Quadro14 –Conjunto de livros selecionados do PNBE 2014 E.I Categoria 2 – 4 a 5 anos –Ac. 1	39
Quadro 15- Conjunto de livros selecionados do PNBE 2014 E.I Categoria 2 – 4 a 5 anos – Ac. 2.....	40
Quadro 16- Quadro: lista de livros selecionados para análise.....	42
Quadro 17: Livros Linguagem Verbal x Livros Linguagem Visual	43
Quadro 18: lista de livros por categoria de análise	43

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

MEC - Ministério da Educação

CED - Centro da Educação

PNBE - Programa Nacional Biblioteca na Escola

PNLD - O Programa Nacional do Livro e do Material Didático

EJA - Educação de Jovens e Adultos

E. I - Educação Infantil

AC - Acervo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 LITERATURA INFANTIL E CONCEPÇÕES DE FAMÍLIAS: O PLURAL IMPRESCINDÍVEL.....	18
3 METODOLOGIA.....	28
4 CAPÍTULO ANALÍTICO: REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIAS EM LIVROS DE LITERATURA INFANTIL.....	43
4.1 FAMÍLIAS MONOPARENTAIS – ARRANJOS FAMILIARES CONSTITUÍDOS POR LUTAS.....	45
4.2 FAMÍLIAS TRADICIONAIS - PARA ALÉM DO QUE VEMOS E ENTENDEMOS COMO FAMÍLIA TRADICIONAL.....	59
4.3 FAMÍLIAS REPRESENTADAS POR ANIMAIS	76
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS TEÓRICO.....	84
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS LIVROS	88

1 INTRODUÇÃO

A escolha pela temática das diferentes representações de famílias nos livros literários infantis como tema da minha pesquisa, dá-se pela minha trajetória profissional, onde percebi a existência de diversos modelos familiares, modelos esses que não são devidamente representados e validados nas representações culturais, como na mídia, nos livros, no cinema, até mesmo no ideológico de “família adequada” pela sociedade. Dá-se também pessoalmente, por não me sentir representada em modelos de família expostos, majoritariamente brancos, sendo que vivemos em um país onde mais da metade da população é composta por pessoas negras.

Voltando-se para minha trajetória pessoal, pensando nas retratações de famílias que apareciam nos livros literários que me eram apresentados, lembro-me que na maioria deles, os modelos familiares que apareciam, era os da família tradicional composta por pessoas brancas, que possuíam muitos bens materiais e em ambientes frequentados por pessoas com maior poder aquisitivo, o que acabava contrastando com o que era e é a minha família, composta somente por pessoas negras que não conseguiam frequentar esses locais com muita frequência.

Esse é o contraste existente na nossa sociedade, o que nos faz pensar que a família é um grande pilar, porém tem significados diferentes para aquelas compostas por pessoas de elite e para famílias compostas por pessoas negras e pobres assim como mostra o antropólogo brasileiro Luís Fernando Duarte (1994), no trabalho da professora Cláudia Fonseca (2005) intitulado *Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica*. Segundo Duarte (1994), os membros da família da elite são pessoas orgulhosas dos seus bens aquisitivos, pessoas que desejam manter esses bens e passar para os próximos membros que virão a surgir. Já nos grupos populares, que seriam a grande maioria da nossa sociedade, a família nada mais é que um grupo de pessoas que convivem juntas e se ajudam nas atividades do lar, transformando-se em redes de ajuda mútua.

Nesse mesmo estudo da professora Cláudia Fonseca (2005) a autora traz dados de uma pesquisa desenvolvida por Rayna Rapp (1992) que fez uma comparação de famílias brancas com um bom poder aquisitivo e de famílias negras pobres dos Estados Unidos. Como resultado, a pesquisadora revela que aquelas pessoas que não vivem sob o mesmo teto, os parentes, não são considerados da família de fato e, sim como amigos e, caso ocorresse algum problema que interferisse na paz da família, eles eram afastados de vez da mesma. Os pais, por sua vez,

faziam de tudo pelos seus filhos, auxiliando na educação e em tudo que era preciso. Já nas famílias consideradas de classe média baixa, os parentes eram vistos como membros dessas famílias, e possuíam voz e importância nos lares deixando nítido que havia uma troca mútua, que não dependia de bens materiais.

Pensando nessa pesquisa, percebo quão semelhante as famílias negras dos Estados Unidos são da maioria das famílias brasileiras, incluindo a minha. Minha família não é composta somente por pai e mãe, e sim por parentes também que auxiliam sempre que precisamos. No convívio do dia a dia cada membro da minha família, auxilia em algum afazer doméstico, funcionando assim como uma rede de apoio. Em algumas das vezes, tivemos que deixar de comprar um tipo de bem material, por conta de problemas de saúde de alguns dos integrantes da família, o que raramente acontece em uma formação familiar de classe média.

Fica nítido que o conceito família não pode ser tratado da mesma forma em todos os tipos de famílias que temos em nossa sociedade, pois a ideia de família muda de acordo com a classe social de cada uma.

Essas representações de famílias, estão presentes em diversos lugares da nossa sociedade: na mídia (televisão, internet), nas representações culturais presentes nos livros, nos cinemas. Lembro-me que na minha infância e adolescência, as propagandas televisivas se empenhavam para que a ideia da família perfeita seria somente formada por famílias com pessoas brancas (como nas propagandas televisivas da Margarina) parecendo que só havia aquele tipo de modelo familiar. Outro exemplo de propaganda que apenas as famílias brancas são representadas, é a de fralda para bebês. Pensando na internet, até hoje ela dissemina uma ideia de que somente a família tradicional pode ser considerada família, e que os outros tipos não são legitimados.

É importante salientar que o conceito de representação possui uma longa história e possui diversos significados segundo a obra denominada *Identidade e Diferença* de Stuart Hall, Kathryn Woodward traduzido por Tomaz Tadeu da Silva (2000). A identidade é um significado que sempre atribuímos a algo sendo que a cultura segue a mesma linha por meio das representações.

Nesse contexto, a representação é concebida como um sistema de significação, mas descartam-se os pressupostos realistas e miméticos associados com sua concepção filosófica clássica. Trata-se de uma representação pós-estruturalista. Isto significa, primeiramente, que se rejeitam, sobretudo, quaisquer conotações mentalistas ou qualquer associação com uma suposta interioridade psicológica. No registro pós-estruturalista, a representação é concebida unicamente em sua dimensão de

significante, isto é, como sistema de signos, como pura marca material (SILVA, 2000 p. 90).

O conceito de representação tem relação direta como o poder, pois quem tem o poder de representar tem o poder de definir e determinar a identidade, estando estes presentes em programas e propagandas televisivas, livros, jornais. A representação é algo que sempre podemos ver e não uma representação que fica na nossa memória. Silva (2000) ainda traz uma reflexão acerca da identidade e diferença, afirmando que estão ligadas à representação pois, é por meio dela, que ambas fazem sentido e acabam se ligando a sistemas de poder que acabam sendo responsáveis de escolher e passar para a sociedade através dos meios de comunicação os tipos de identidade que julgam ser os mais desejados e corretos.

É por meio da representação que, por assim dizer; a identidade e a diferença passam a existir. Representar significa, neste caso, dizer: “essa é a identidade”, “a identidade é isso”. É também por meio da representação que a identidade e a diferença se ligam a sistemas de poder. Quem tem o poder de representar tem o poder de definir e determinar a identidade. (SILVA, 2000, p. 91).

Considerando esse conceito de representação na sua relação com as diversas composições familiares, é a família tradicional que acaba ganhando poder, pelo fato de ser a mais representada. Segundo Côrrea (1993) a configuração da família tradicional ainda é muito presente em nossa sociedade, porém é necessário expor que existem também outras diversas composições familiares, que são constituídas de várias formas. Na sua perspectiva, não se trata de negar a existência e a importância da família patriarcal, mas é necessário expor que ao lado desta existiram outros modelos de família, constituídas de formas diferenciadas, famílias essas constituídas por relações homoafetivas, família de mãe solo, pai solo, entre outras...

Para Samara (1994) não há como nos referir a um único modelo familiar pois, como consequência da existência de diversas etnias e culturas há também várias formas de organização de famílias. No entanto, como mencionamos, os meios de comunicação, a internet, as propagandas e, também os livros, inclusive os livros de literatura, por sua vez, continuam disseminando essa ideia de que as famílias tradicionais compostas por pessoas brancas são a maioria, sendo que se pararmos para pensar, o número de pessoas negras no Brasil ultrapassa o de pessoas brancas, conseqüentemente o número de famílias compostas por pessoas negras não é tão pequeno como se ilustra nos livros e até mesmo nos dias de hoje esses livros continuam nas instituições de educação.

Na pesquisa intitulada *Literatura Infantil, Diversidade Étnico-Racial e Representações das crianças*, Thaís Regina de Carvalho e Mariana Cesar Verçosa Silva (2016) trazem diversas reflexões acerca do que é literatura infantil e sua importância. Segundo esse estudo, a literatura além de ser uma forma de aparelho ideológico, por meio da qual são reproduzidas estruturas sociais que são impostas pela sociedade, passou também a ser uma ferramenta capaz de formar e auxiliar no desenvolvimento das crianças a partir das propostas pedagógicas.

Com a renovação da literatura infantil, tem surgido alguns gêneros literários que vão contra a ideias conservadoras que alguns livros apresentam, apresentando às crianças modelos diferentes em nossas sociedades para que haja o respeito as diferenças de forma que preconceitos sejam superados. Além do preconceito, há também o racismo velado ou não, quando se trata de representações de famílias negras. Racismo esse, que é produto das interações sociais e está enraizado há muito tempo em nossa sociedade enquanto estrutura. Isso acaba influenciando a produção do mercado dos livros, em sua fabricação e distribuição. O preconceito também é produto das interações sociais, a partir de “[...] estereótipos, analogias e esquemas já elaborados; por outro, eles nos são impregnados pelo meio que crescemos e pode-se passar muito tempo até percebermos com atitude crítica esses esquemas recebidos, se é que chega a produzir-se tal atitude” (HELLEN, 2008, p.64).

Ao refletir acerca das diversas composições familiares e suas representações em livros literários, compreendemos que a literatura infantil é um importante instrumento para o rompimento da ideia de que só é considerada família aquela composta por pai, mãe e filho sendo que temos diversas composições como famílias homoafetivas, famílias compostas por afro-brasileiros, pai e mãe solo, entre outras.

Pensando na importância de ter essas representações de diversas composições familiares, trazemos como interesse de pesquisa, buscar no acervo de livros literários do Programa Nacional Biblioteca na Escola as diferentes representações de famílias. Tatiana Bernardes (2018), nos ajuda a compreender que por meio do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) o Ministério da Educação (MEC) esperava construir projetos que auxiliassem o apoio a formação de professores e criar projetos para auxiliar no incentivo à leitura, disponibilizando livros à comunidade e distribuir acervos às bibliotecas.

Segundo Lívio Lima de Oliveira (2008) O PNBE juntamente com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) acabou se tornando um dos maiores programas de distribuição e compras de livros didáticos pelo governo. Ele traz também sobre a importância da criação e da manutenção desses programas. O PNBE foi um importante programa que trouxe o acesso à

livros para crianças, adolescentes, jovens e adultos de forma gratuita nas instituições educativas, se manteve ao longo de 17 anos passando por diversos governos e teve seu fim em 2016.

O PNBE era dividido em três ações : *O PNBE Literário*: cujas obras eram compostas por textos em prosa (crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e livros de história em quadrinhos; *PNBE Periódicos*: que avalia e distribui periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas da educação infantil, ensino fundamental e médio e o *PNBE do Professor*: que possuía como objetivo apoiar a prática pedagógica dos professores da educação básica e também da Educação de Jovens e Adultos.

Consideramos de grande relevância analisar nos livros literários (nesse caso os livros do PNBE) as representações da diversidade das composições familiares. A partir desse contexto, definimos como **problema de pesquisa**: Como as diversas composições familiares da nossa sociedade são representados nos livros de literatura infantil dos acervos do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE)?

Tendo em conta essa problemática, definimos como **objetivo geral**: analisar como as diversas composições familiares da nossa sociedade são representadas nos livros de Literatura Infantil dos acervos do Programa Nacional Biblioteca na Escola(PNBE) e como **objetivos específicos**: i) reunir os livros de literatura infantil que tragam representações de famílias; ii) examinar quais representações de famílias são mais recorrentes e presentes nos livros reunidos; iii) identificar as ausências e as representações de famílias que não são apresentadas nos livros.

Para o desenvolvimento do nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), optamos por análise de livros de literatura infantil. A reunião dos livros se deu a partir de uma busca nos acervos do PNBE. A partir do conjunto de livros de literatura escolhidos, realizamos uma análise a fim de conhecer quais representações de famílias estão presentes. A organização da escrita desse Trabalho de Conclusão de Curso está assim disposta: Introdução, Capítulo I Metodologia, no Capítulo II as análises e por fim as Considerações Finais.

2 LITERATURA INFANTIL E CONCEPÇÕES DE FAMÍLIAS: O PLURAL IMPRESCINDÍVEL

Fonseca (2005) traz em seu estudo intitulado *Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica*, um autor antropólogo para conceituar o que é Família. Fernando Luís Duarte (1994) conceituou família da seguinte maneira: o valor “família” tem grande peso em todas as camadas da população brasileira. No entanto, significa coisas diferentes dependendo da categoria social”. Ou seja, famílias formadas por pessoas com um poder socioeconômico tem outro significado do que outra formada por pessoas que possuem um poder socioeconômico maior, pois famílias mais ricas são formadas através da linhagem, onde possuem muitos bens materiais cujo objetivo é deixar esses bens de herança para seus descendentes, fazendo com que eles deem continuidade ao trabalho de enriquecer. Já na família considerada de baixa renda, a família é formada apenas pela sobrevivência, onde um ajuda o outro, funcionando como uma corrente, onde até os parentes são considerados integrantes dessa família, e é exatamente isso que Rayna Rapp (1992) traz nessa mesma obra.

Concordo com a afirmação de Fernando e percebo que é a realidade das famílias da sociedade em que vivemos em geral, incluindo a minha. Minha família pode ser considerada tradicional é composta por 6 pessoas negras, eu, meu pai, minha mãe e meus 3 irmãos, eu morava com eles a um tempo atrás. Nossa família sempre teve um vínculo de carinho e apoio muito grande, cada um ajudava o outro no que era preciso, e quando necessário parentes ajudavam também, minha mãe me contava que eles eram muito presentes quando eu e minha irmã gêmea éramos pequenas, pois meu pai precisava trabalhar, e meu irmão mais velho e tias ajudavam a minha mãe a cuidar de nós duas. Minha família, como a maioria das famílias com integrantes negros, sempre foi uma muito batalhadora, minha mãe dona de casa, meu pai pintor, desde cedo eles nos ensinavam que precisávamos batalhar e estudar e, assim aconteceu. Nossa família se constitui uma família pela sobrevivência e não por linhagem.

Quando se trata de famílias negras, a questão do racismo ainda e faz muito presente, pois, são essas famílias que possuem um menor poder aquisitivo devido a diversos fatores como: Baixa remuneração salarial, poucas oportunidades no mercado de trabalho, moradias precárias, etc.

Essa família mais afetiva, que forma fortes laços em prol da sobrevivência, ou seja, os membros dessa família que criam laços e ajudam uns aos outros como é mostrado nessa obra, vem ocorrendo de geração para geração. Quando alguém considerado parente ajuda em funções

e ou despesas presentes na família, ela acaba se tornando pertencente a esse núcleo, Cláudia Fonseca (2005) traz o exemplo de uma “avó” que cuida dos seus netos e arca com algumas despesas, com isso, seus netos se sentiriam obrigados a cuidar dessa avó na velhice, fortalecendo assim o vínculo da família.

Antropólogos como Fortes (1958) definia 3 fases que segundo ele é universal nas famílias: a formação inicial, a expansão e o declínio. A formação seria feita através do casamento, a expansão seria o aumento de integrantes dessa família, o nascimento dos filhos e o declínio que seria o início da independência desses filhos. Mas, se formos parar para pensar sobre a formação das famílias brasileiras, isso não é muito nítido, pois, primeiramente, nem todas as famílias são formadas através de casamentos, as vezes os filhos nascem antes dos mesmos, e nem sempre o casal consegue ter a casa própria, precisando assim recorrer a ajuda dos pais e ou parentes e pessoas de 16 anos, por exemplo, que tem filhos e não possuem a mesma mentalidade e objetivos na vida que pessoas de 27 anos, por exemplo. A formação da família vai depender de vários fatores que vão muito além das 3 fases definidas por Fortes (1953).

Outro aspecto importante trazido por Fonseca (2005), é a necessidade de ligar a família com a unidade doméstica, que faz com que a definição de família seja ligada a ela. Mas, segundo a autora, essa visão é muito limitada, vista apenas de um ponto de vista que não dá conta dos diversos modos que as famílias de nossa sociedade são formadas. Basta pensarmos como vivem as famílias de bairros pobres em nosso país. Muitas delas não moram em locais que são consideradas casas do ponto de vista do IBGE, e sim em locais como grandes pátios, galpões, locais improvisados com lonas, entre outros. Nesses locais moram pessoas consideradas da família, ou seja, não somente aquela gerada a partir de um casamento, mas também pessoas que auxiliam elas, quando necessário.

Um exemplo disso, são as favelas existentes em todo o Brasil. A população que vive nas favelas é pobre e em sua maioria são compostas por pessoas negras, não possui condições e nem apoio necessário do governo para viverem em locais melhores. Algumas dessas famílias acabam abrigando também parentes, e há um sentimento de união entre as famílias da comunidade, reforçando a ideia de que a família vai muito além das quatro paredes de uma casa. Parando para pensar sobre as relações e como elas são construídas, é possível pensar e perceber que elas seguem um modelo que é passado de geração par geração, de diferentes formas através das trocas entre os integrantes. Trago o exemplo da minha mãe para reforçar essa afirmação. A minha avó, sempre foi uma mãe muito dedicada, trabalhava muito para arcar

com as despesas de casa e cuidar dos filhos dela. Hoje, é ao contrário, minha mãe e seus irmãos que cuidam da minha avó já com quase 100 anos.

Em seguida, o texto traz uma reflexão referente ao que é julgado ser família muito nítido, que até nos dias de hoje somente uma definição prevalece, aquela definição de que família é aquela considerada a tradicional proveniente de um casamento composta por pai, mãe e filhos e vivem em uma casa. Para mostrar que não é bem assim, Fonseca (2005) fez uma experiência com conselheiros tutelares que atendem reclamações, solicitações feitas por uma determinada comunidade, famílias e adolescentes.

Para iniciar a experiência, a autora Fonseca (2005) pediu para que eles se colocassem em pequenos grupos e assim pensarem e fazerem a árvore genealógica de alguns deles. Para esta experiência eles tiveram certas dificuldades em fazer a definição de família, pois, os resultados que foram trazidos por eles, foram diferentes do que estava enraizado, começaram a aparecer famílias diferentes daquela considerada tradicional, já mencionada aqui. Um exemplo disso, a história do seu Adão:

“Seu” Adão, um senhor com cerca de 50 anos, que confessou timidamente que, conforme sua carteira de identidade, tinha pai, mas era de “mãe desconhecida”. Como podia ser? Sua mãe tinha tido três companheiros – o primeiro com o qual casou legalmente, o segundo com o qual geriu “Seu” Adão, e o terceiro com quem viveu trinta anos. Foi esse terceiro quem o registrou, mas na hora do registro, omitiu o nome da mãe, pois ela ainda era casada e tinha medo que seu marido legal – e, portanto, pai oficial da criança – reclamasse seus direitos paternos. Para o “Seu” Adão, esse terceiro companheiro da mãe – o pai que o criou – era seu verdadeiro pai, mas o diagrama que tentava esboçar no papel parecia colocar em relevo apenas os laços de sangue e uniões oficiais. (FONSECA, 2005,55).

O exemplo de vida de seu Adão, é um exemplo de muitas famílias da nossa sociedade. Em algum momento das nossas vidas, ouvimos histórias de crianças que foram provenientes de uma relação, mas na certidão de nascimento não consta o nome do pai e ou da mãe, por diversos motivos. Mas, de uma forma ou de outra essa mãe ou pai, fez parte da vida desse indivíduo, podendo ser considerado integrante dessa família. Com os exemplos dados pelos conselheiros, foi possível perceber que aquele modelo de família homogêneo, não é o único existente, há vários outros arranjos familiares o que fez com que eles pensassem e repensassem suas práticas.

Na obra de Cynthia Andersen Sarti (2004), intitulada *A família como ordem simbólica*, a autora discute como a família é constituída a partir da realidade da mesma, possibilitando a nós leitores pensar como ela se constrói também como uma produtora de culturas. A obra trata a família a partir de uma ordem simbólica, ou seja, a família seria algo que os indivíduos ouvem

e aprendem o que é desde pequenos de diversas formas e, a partir disso, eles reproduzem ou ressignificam isso.

Desde pequena, aprendi que família era um laço entre as pessoas, onde havia uma troca mútua de carinho e os integrantes pertencentes dessa família eram nós filhos, mãe e pai. Mas, ao longo do tempo, enquanto eu ia crescendo, fui percebendo que família é muito mais do que aquele conceito pronto que vem enraizado, a família tradicional. Cada família tem uma visão sobre o que é família, constituindo assim a sua história que funciona como uma justificativa do que é vivido.

O texto traz que quando se trata de família, acabamos identificando-a como a nossa família, como o que esperamos que seja a família e, isso faz com que a gente não olhe a família a partir de outros pontos de vista fazendo com que o nosso olhar seja levado como o correto, o mais verdadeiro. E isso acontece muito hoje em dia. Basta pensarmos nas propagandas televisivas, no que é disseminado nas redes sociais referentes a esses assuntos. A imagem de famílias representadas parece que é construída a partir de somente um ponto de vista que, conseqüentemente, é dada como a certa e a que prevalece: a da família tradicional. Mas, se olharmos alguns dados e lermos mais a fundo sobre o assunto família, vemos que não há somente um tipo de configuração familiar presente na nossa sociedade.

Segundo o site da Jus¹ além da família tradicional, há outros tipos, dentre elas.

- a) Família matrimonial: que se forma a partir da união de duas pessoas, o casamento.
- b) Família informal: decorrente de uma união que não modifica o estado civil
- c) Família homoafetiva: constituída da união de pessoas do mesmo sexo.
- d) Família monoparental: constituída pelo vínculo existente entre um dos genitores com seus filhos, no âmbito de especial proteção do Estado.
- e) Família Ana parental: constituída a partir da convivência entre parentes ou entre pessoas, ainda que não parentes, dentro de uma estruturação com identidade e propósito.
- f) Família eudemonista: conceito que é utilizado para identificar a família pelo vínculo afetivo.

Quando se trata da família homoafetiva, o IBGE traz um número significativo de famílias com essa configuração. No censo de 2010 o IBGE (que está 12 anos atrás dos dias atuais o que pode revelar um número bem maior quando tivermos os dados de 2022) mostrou que há 60 mil famílias homoafetivas que foram oficializadas sendo que são 53 % de mulheres. Essa configuração familiar, não possui tanta visibilidade quanto uma considerada tradicional, isso porque vivemos em uma sociedade ainda preconceituosa, que precisa aprender a lidar e a

¹ Site Justiça: Configurações familiares existentes. Disponível: <https://jus.com.br/artigos/63800/familia>

respeitar essa forma de família também.

Tratando-se das famílias homoafetivas² os números são ainda maiores. Segundo o site vida e ação, o Brasil, possui mais de 11 milhões de mães solo que encaram a cada dia a dificuldade de criar seus filhos sozinhas e na sua maioria são mulheres negras. Segundo o site Brasil do Estado nesse ano de 2022 apenas 6,6% de crianças recém-nascidas possuem o nome da mãe no registro, foram 5.754 a mais do que no ano de 2018. O site mostra que de acordo com os registros nos cartórios, no início da pandemia, nos dois primeiros anos, mais de 320 mil crianças foram registradas sem o nome do pai, só com o nome da mãe, sendo que entre os anos de 2019 e 2021 a falta de reconhecimento dos pais caiu em 30%. De acordo com o IBGE o Brasil tem mais de 11 milhões de mulheres que cuidam dos seus filhos e são responsáveis pelo lar sozinhas.

Dentre essas famílias, 63% são mulheres que estão abaixo da pobreza. Esses números que o site e o IBGE trazem, são números tristes que nos fazem pensar quão difícil deve ser mãe solo, pois há a dificuldade de nós mulheres termos oportunidades na área do trabalho e o fato de serem majoritariamente mulheres negras torna esse problema ainda maior e essa situação acaba afetando a criação dos filhos deixando claro que é necessário um olhar mais atento a essas famílias, pois elas merecem atenção e respeito como qualquer outra. Pensando nas famílias negras, trago dados do IBGE. O programa aponta 54% de população negra, logo é possível chegar à conclusão que a maioria das famílias do Brasil são Negras.

Referente a distribuição de renda e condição de moradia, O IBGE mostra que 32,9% de pessoas negras estão abaixo da linha da pobreza, enquanto somente 15,4% de pessoas brancas estão. Já ao que se refere ao mercado de trabalho 68,6% da população branca ocupam o mercado e trabalho enquanto somente 29,9% dos negros ocupam. A participação na política por negros também é baixa, e a violência é muito maior aos negros do que aos brancos. A população negra, possui uma dificuldade de sobrevivência muito maior do que a população branca, conseqüentemente possui dificuldade em manter suas famílias em vários aspectos, e por serem maioria, deveriam ter mais visibilidade nos meios do que possuem atualmente.

Pensando na literatura infantil e nas diferentes configurações familiares existentes em nossa sociedade, fica evidente que a literatura auxilia muito (ou deveria auxiliar) em mostrar a nossa real sociedade, cheia de diversidade familiar e essa diversidade deve ser respeitada. Para trazer a definição de literatura infantil, trago duas fontes: o Dicionário Ceale^[2] e infopédia^[3]

² Famílias homoafetivas. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/88058/familia-monoparental-como-entidade-familiar>

que é um dicionário de enciclopédia produzida pela editora Porto, que teve seu lançamento em 2003.

De acordo com a infopédia³, literatura infantil é: “Termo que designa uma literatura criada especificamente para as crianças”, essa definição deixa evidente a responsabilidade da criação de livros e seleção de qualidade que correspondam esse grupo da nossa sociedade. No dicionário Ceale de Lúcia Cadermatori (2014): “A literatura infantil é um gênero literário definido pelo público a que se destina. Certos textos são considerados pelos adultos como sendo próprios à leitura pela criança e é, a partir desse juízo, que recebem a definição de gênero e passam a ocupar determinado lugar entre os demais livros”.

Com isso, é possível perceber que a literatura infantil se forma a partir do que nós como sociedade pensamos sobre o que é criança e sobre o que é infância, sendo assim termos que andam juntos e possuem significados diferentes de acordo com a cultura de cada povo e a época em que vivem. O dicionário Ceale traz também um autor que cita uma característica diferente sobre a conceituação de literatura infantil, Peter Hunt (2010) traz que: “o livro para crianças pode ser definido a partir do leitor implícito - isto é, a partir do tipo de leitor que o texto prevê. Os principais traços do leitor implícito do texto infantil são: um leitor em formação e com vivências limitadas por força da idade”. Com essa afirmação é possível entender que as editoras ou quem escreve os livros, deve ter uma atenção muito grande ao que se refere a escrita, pois as crianças precisam entender o significado das palavras, por exemplo: quando uma pessoa “lê” a palavra mesa para ela, a criança precisa ter a capacidade de imaginar uma mesa, então é dever dos autores dos livros de auxiliarem nesse processo de internalização fazendo com que elas vejam sentidos nessas palavras. Peter Hunt (2010) ainda traz que os livros precisam ser adequados também no que se refere o tamanho das letras, quantidade de páginas, espaçamento considerado bom, pois uma criança pequena ainda não possui condições suficiente para entender algo muito complexo.

A literatura possui um papel fundamental no desenvolvimento de uma criança, a literatura auxilia na formação da personalidade a partir do que é apresentado a ela e da capacidade crítica que ela possui ao receber certas informações com isso ela pensa sobre valores, crenças, cultura no meio em que vive. No texto literário, o fictício mobiliza o imaginário, que abre espaços do jogo e pressiona o imaginário a assumir uma forma, oferecendo condição construtiva para o estético (ISER, 1996, p33).

Candido (1988) traz em sua obra intitulada: *Direito a literatura* a relação que existe entre os dois termos: direitos humanos e literatura, o autor acredita que são duas coisas

³ Dicionário Porto Editora. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/>

indissociáveis. O autor relata que é nítido que as injustiças cometidas no passado ainda estão presentes na nossa sociedade atual, e traz que tudo que é necessário para nossa sobrevivência é indispensável também para o próximo, fazendo com que isso fosse a definição de direitos humanos. Candido (1988) se apoia em Louis-Joseph Lebret (1975) para chegar à definição de o que é compreensível e incompreensível.

Os itens compreensíveis (que podem ser facilmente descartados) seriam produtos para higiene e beleza, enfeites enquanto os incompreensíveis eram os alimentos e as roupas. Os bens incompreensíveis segundo Candido (1988) não são apenas para a sobrevivência, mas também garante o desenvolvimento intelectual, fazendo com que a literatura se tornasse também um bem incompreensível. Para o autor, a literatura é definida em todas as culturas (lenda, folclore, chiste) como tudo que é poético, fruto da ficção e de tudo que é dramático, sendo assim, fazemos e consumimos literatura o tempo todo, imaginando e vivendo histórias e a literatura é muito importante para auxiliar a instrução e a educação.

Há dois tipos de literatura trazidos pelo autor Candido (1998) :a literatura vivida pelo poder e a literatura que é o oposto disso, se tornando assim uma necessidade social. A literatura vivida pelo poder, seria aquela vivida por pessoas com um bom poder aquisitivo, que conseguem comprar todos os livros que querem de diferentes preços, já a literatura que é vista como uma necessidade social, é aquela que o povo precisa, a literatura pode ser vista como um instrumento da cultura, fazendo com que todos os povos (ricos e pobres) tenham acesso a ela e a diversidade dela.

A literatura seria assim uma necessidade de todos utilizada como instrumento, mas nem todos tem acesso a ela, havendo assim uma negação de direitos. Para comprovar isso, basta pensarmos nos moradores das diversas comunidades carentes existentes em nosso país. É muito raro ter bibliotecas nesses locais, e quando tem não há um número diversos de livros.

Quando pensamos no mercado de compra de livros, é possível perceber também que nem todos conseguem ter acesso a eles devido aos altos preços deles. Pensando nas instituições educativas como creches, escolas e pré-escolas, é possível perceber que nem todas possuem bibliotecas ou algum tipo de espaço de qualidade com os livros. Candido (1998) defende, é de suma importância vermos o acesso a literatura como um direito e para que isso seja possível é preciso pensar em políticas públicas que ampliem o acesso a eles.

Referente a importância de as crianças terem acesso aos livros, na obra intitulada *Bebês entre livros: As relações dos bebês com os livros no contexto da educação infantil*, a autora Fernanda Gonçalves (2016), traz Eliane Debus (2006) que diz que o primeiro contato que a

criança tem com a literatura é a partir do toque do livro, fazendo com que a criança tenha experiências sensoriais. A leitura inicia-se pelo sentir onde a criança vai se tornando um leitor a partir dos prazeres que ela sente ao tocar esses livros a partir do físico deles: textura, peso, as cores das ilustrações.

Assim, a criança faz sua primeira leitura pelo contato com os elementos físicos constitutivos do livro: o tipo de papel, a textura, o volume, a extensão do número de páginas, o colorido das ilustrações etc. Esse esboço da leitura pode ocorrer já nos primeiros dias de vida do bebê, quando o aproximamos do livro objeto, isto é, dos livros de pano, de plástico e de outros materiais resistentes, como os de papelão, de borracha etc. Nesse momento, os livros com essas características ocupam um papel próximo ao do brinquedo: a criança tem a oportunidade de manter uma relação palpável com um objeto que se identifica com a estrutura física do livro (DEBUS, 2006, p. 36).

É de suma importância, que as crianças possam de fato experimentar os livros, ou seja, que eles possam fazer o que desejam: tocar, amassar, beijar, pois por meio destas experiências as crianças vão se tornando leitoras a partir dos prazeres que elas sentem ao tocar esses livros a partir do físico deles: textura, peso, as cores das ilustrações. Nesse momento, os livros com essas características ocupam um papel próximo ao do brinquedo: a criança tem a oportunidade de manter uma relação palpável com um objeto que se identifica com a estrutura física do livro (DEBUS, 2006). Há um grande desafio nas instituições de Educação Infantil, diminuir a preocupação exacerbada em ensinar as letras, em alfabetizar e construir meios para que as crianças possam participar de forma prazerosa de diversos jeitos do mundo da escrita.

Continuando a reflexão da importância da literatura na vida das crianças pequenas na Educação Infantil, trago reflexões acerca do trabalho de Thamirys Frigo Furtado e Eliane Santana Dias Debus (2016) denominado *A leitura literária na educação infantil: que espaços e tempos são estes?* O artigo trata de um estudo feito pelas autoras, pensando em quais espaços e em quais momentos são propiciados as crianças momentos de imersão na literatura. Para chegar ao resultado, as autoras realizaram uma pesquisa para mapear esses espaços nos núcleos de Educação Infantil (Neim) da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. O estudo foi baseado na prática dos professores relacionadas a literatura em salas com crianças de 0 a 6 anos, levando em conta que a mediação desses profissionais é muito importante para o desenvolvimento dos mesmos.

Quando propomos que devemos inserir crianças de 0 a 6 anos no mundo da literatura, não estamos afirmando que devemos fazer com que as crianças aprendam a ler, aprendam códigos e tudo mais, e sim começar a inseri-la nesse mundo, a partir de meios pedagógicos

apropriados para suas idades, iniciar o processo de imersão na literatura. As autoras sugerem que os espaços presentes nas instituições que possuem livros, não se tornam espaços de literatura só por isso, pois, para que isso ocorra, é necessário ter uma intenção pedagógica, ou seja, eles precisam estar organizados de maneira que atraiam a atenção das crianças, o espaço precisa ser interativo, é necessário a mediação das/os professoras/es, de ter livros de boa qualidade para a faixa etária das crianças.

[...] (empréstimo, seleção de repertório, utilização de índices, consulta a diferentes fontes de informação, seleção de textos adequados às suas 28 necessidades, etc.), e a constituição de atitudes de cuidado e conservação do material disponível para consulta. Além disso, a organização do espaço físico — iluminação, estantes e disposição dos livros, agrupamentos dos livros no espaço disponível, mobiliário, etc. — deve garantir que todos os alunos tenham acesso ao material disponível. Mais do que isso: deve possibilitar ao aluno o gosto por frequentar aquele espaço e, dessa forma, o gosto pela leitura. (BRASIL, 1997, p.61).

O trabalho de Thamirys Frigo Furtado (2018) denominado *Os espaços e tempos coletivos de leitura literária na formação de pequenos leitores* também é um trabalho voltado a como os espaços coletivos de literatura são organizados. Com sua reflexão é possível ter a certeza que mesmo que algumas instituições não possuam bibliotecas, é possível proporcionar esse momento de contato com os livros a partir de um espaço de leitura ou incluir momentos assim na rotina da sala de forma que as crianças se sintam interessadas por esses momentos. Camargo (2010) traz que:

A formação do sujeito leitor é, teoricamente, a preocupação de todas as instancias educacionais. No entanto, formar leitores é algo que requer condições favoráveis para a prática social da leitura. Entre elas, destaca-se a necessidade de uma biblioteca na escola que possa possibilitar ao aluno o contato com bons textos, capazes de provocar agradáveis momentos de leitura na escola ou em casa, sozinho ou com outras pessoas. Em função de promover e disseminar o hábito da leitura na escola é necessária uma diversidade maior de textos literários à disposição dos alunos, para que eles ampliem seus horizontes de leitura e de mundo. (CAMARGO, 2010, p. 256).

Como estudante de escola pública me recordo como era a biblioteca onde estudei da primeira série até o terceiro ano do ensino médio. Era um espaço amplo, com diversos livros, com várias mesas expostas ao longo do espaço, porém, não era um local muito atrativo aos nossos olhos, parecia um espaço feito para adultos, e não para crianças iniciando o processo de leitura e escrita. Mas, a biblioteca era vista por nós e pelas/os professoras/es como um espaço de “castigo”, quando fazíamos algo considerado errado aos olhos dos profissionais, éramos mandadas/os para lá para fazermos pesquisas que nos eram pedidas, então, acabávamos vendo a biblioteca como um espaço chato e sem graça. Acredito que isso ainda ocorra hoje em dia em

algumas instituições, onde a biblioteca não é aproveitada e planejada para a obtenção de saberes e para o desenvolvimento das crianças e, sim, como um espaço disponível para ser utilizado como punição.

Thamirys Frigo Furtado e Eliane Santana Dias Debus (2017) trazem também a figura do bibliotecário, que possui como função o planejamento, a organização e o gerenciamento de técnicas para auxiliar na formação de cidadãos leitores e críticos. Seria de grande contribuição, se esses profissionais estivessem presentes nas creches assim como se fazem presentes nas instituições de Ensino Fundamental. Tratando-se da qualidade dos livros e de distribuição, Thamirys e Eliane (2017) ressaltam a importância do programa que utilizo como base da minha pesquisa: O PNBE. O programa Nacional Biblioteca na Escola possui um número grande de acervos voltados para a educação infantil, baseado em um processo minucioso de escolha dos livros e distribuição e isso só foi possível graças a políticas públicas voltadas para o acesso desses livros.

É por essa razão que uma das maiores preocupações presentes nos editais do PNBE é justamente assegurar que o didatismo que ronda a relação da literatura com a educação não aconteça, razão pela qual são eliminadas do processo de seleção obras que sejam predominantemente didáticas, informativas ou de referência. A questão é ainda reforçada pela igual eliminação de obras que possuam lacunas ou espaços de preenchimento em semelhança ao livro didático, pois, além de impedir um uso coletivo, podem também conduzir a leitura do aluno para um fim pedagógico (PAIVA, 2015, p. 174 -175).

Ao mesmo tempo que é muito importante oferecer a Literatura de qualidade na Educação Infantil há um grande desafio nessas instituições que é diminuir a preocupação exacerbada em ensinar as letras, em alfabetizar e construir meios para que as crianças possam participar de forma prazerosa de diversos jeitos do mundo da escrita.

Chegando ao final desse capítulo, pensando em tudo que foi discutido até aqui, fica evidente que a literatura possui um papel muito importante na vida de todas as pessoas e, aqui especialmente, das crianças. A literatura é um bem muito grande que temos, um instrumento que auxilia na construção de cidadãos críticos que aprendem a lidar com diversos assuntos presentes na nossa sociedade, acredito que ela é uma forte aliada para tratar das diversas configurações familiares existentes a partir da educação infantil.

3 METODOLOGIA

Segundo Minayo a metodologia é o caminho a ser trilhado com o auxílio de métodos que façam chegar no objetivo, sendo assim a forma de desenvolver a pesquisa, segundo a autora “[...] a metodologia inclui simultaneamente a teoria de abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pensador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade).

No mundo da pesquisa, há dois modelos científicos denominados de pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa, sendo ambas de grande relevância e fundamental para a construção do conhecimento científico. Enquanto a pesquisa quantitativa se utiliza de procedimentos e dados quantitativos para a análise da realidade, a pesquisa qualitativa busca explicar a realidade por meio de procedimentos qualitativos. Minayo (2009) ressalta que pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Sendo assim, a pesquisa por nós desenvolvida recorre a procedimentos qualitativos para a análises de livros literários voltados para a Educação Infantil, disponibilizados nos acervos do site do Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE.

Elegemos o Programa Nacional Biblioteca na Escola como campo de busca do material empírico pois este programa desenvolvido no ano de 1997, concebido com o objetivo de permitir acesso à leitura e às diversas culturas existentes no nosso país contemplando diversas faixas etárias: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e EJA. O programa era dividido em: PNBE periódico; o PNBE professor e PNBE literário, sendo este escolhido na minha pesquisa pois se constitui de obras literárias avaliadas e distribuídas nas bibliotecas de instituições educativas.

Assim, pretendemos realizar uma pesquisa documental, reunindo livros para análise do Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE literário, compreendendo que pesquisa documental é um método que auxilia na compreensão do mundo atual, ou seja, através de documentos considerados antigos, ou atuais, é possível tentarmos entender o que ocorre historicamente, socialmente, culturalmente em uma determinada sociedade, deixando claro para os leitores e escritores, os hábitos e costumes dessa sociedade. Os materiais documentais não são somente registros decretos e leis, pode também ser considerados documentos filmes, vídeos, livros, comprovados cientificamente.

Inicialmente, fiz uma busca no site do Programa Nacional Biblioteca na Escola do MEC pelos acervos disponíveis do programa do PNBE. Nesse site os livros estavam divididos em quatro tipos: prosa, verso, e livros de imagens e livros em histórias em quadrinho. Busquei reunir os livros que tivessem como temática representações familiares, para, na sequência, analisar de que forma essas representações estão colocadas nesses livros através das ilustrações e das escritas.

Na busca, encontrei acervos de quatro anos 2008, 2010, 2012 e 2014 que foram os 4 últimos anos de distribuição dos livros. Importante salientar que o PNBE teve seu início em 1997, no entanto, a Educação Infantil só foi incluída no Programa a partir de 2008. Os livros do acervo de 2008 estão divididos em textos em versos, prosa e livros de imagens e com histórias em quadrinhos compondo três acervos. Os livros do PNBE de 2010 estão divididos em textos em versos, textos em prosa, livros com narrativa de palavras-chave e livros de narrativas de imagem, sendo dividido em duas categorias, de 0 a 3 anos da Educação Infantil e de 4 e 5 anos da Educação Infantil, contendo apenas um acervo.

No ano seguinte, o de 2012 os livros também estão divididos em textos em versos, textos em prosa, livros com narrativa de palavras-chave e livros com narrativa de imagem e dividido em duas categorias: Educação Infantil Creche e Educação Infantil pré-escola.

No ano de 2014 os livros estão divididos também em textos em versos, textos em prosa, livros com narrativa de palavras-chave e com narrativa de imagem. Nesse ano, o programa possui dois acervos de uma mesma categoria: a de 0 a 3 anos da Educação Infantil e dois acervos da categoria de 4 a 5 anos.

Um primeiro movimento de seleção se deu separando os livros que possuíam algum tipo de representação familiar dos que não possuíam. Para tal seleção fiz quadros separando os acervos dos livros por ano, colocando o título, editora e o nome dos autores e, a partir desta organização realizar as análises.

Para os critérios de escolha e seleção dos livros que serão apresentados nos quadros a seguir definimos observar: i) as imagens e gravuras com algum tipo de representação familiar na capa ou no próprio texto; ii) o conteúdo da escrita.




Os livros foram selecionados a partir de leitura e escuta em vídeos do YouTube, leituras de sinopses, visualização das capas dos livros na ferramenta google.

Acervo PNBE 2008

O PNBE 2008⁴ foi contemplado por livros compostos por textos em prosa, em versos e livros com imagens e livros de histórias em quadrinhos. Os textos em versos eram compostos por poemas, parlendas, cantigas, trava línguas. Os textos em prosa eram compostos por pequenas histórias, novelas, contos, crônicas, e etc. Os livros de imagem são compostos por obras clássicas adaptadas. O acervo dos livros de gêneros literários da Educação Infantil do PNBE do ano de 2008 é composto por um total de 60 obras divididas em 3 acervos: Educação Infantil Acervo 1, Educação Infantil Acervo 2 e Educação Infantil Acervo 3.




No acervo 1 da Educação Infantil, composto de um total de 20 livros selecionei 6 obras que seguem organizadas no quadro 1:

Quadro 1: conjunto de livros escolhidos do PNBE 2008 Educação Infantil - Acervo 1

Título	Autor/Ilustrador	Editora	Capa
A grande questão	Roberta Saraiva Coutinho, Wolf Eribbruch, Samuel Titan Júnior	Cosac & Naify Edições Ltda.	
Banho	Mariana Medeiros Massarani	Editora Gaia Ltda.	
Não vou dormir	Orlando Ribeiro Pedroso Jr., Christiane de Araujo Gribel	Global Editora e Distribuições Ltda.	

⁴ Link de acesso ao acervo do PNBE 2008:





http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13911-pnbe-2008-seb-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192

Passarinhando	Natália Sá Cavalcante	JPA Ltda.	
Que bicho será que a cobra comeu?	Roger Mello, Angelo Barbosa Monteiro Machado	Editora Nova Fronteira Sa.	
Tarde de inverno	Mandana Sadat, Jorge Elias Lujan Aristegui	Comboio de Corda Editora Ltda.	

Fonte: elaborado pela autora em 2022

No acervo 2 do ano de 2008, composto por um total de 20 livros, selecionei apenas 4 que continham escrita e ou imagens de algum tipo de temática família. Foi possível perceber, que nesse acervo 2 em específico apareceram grupos compostos por animais como segue organizado no quadro 2:




Quadro 2: conjunto de livros escolhidos do PNBE 2008 Educação Infantil - Acervo 2

Título	Autor/Ilustrador	Editora	Capa
Bom dia, Marcos	Marie-Louise Gay	Brinque Book Editora de Livros.	
Era uma vez um ovo	Marcos Antônio Alves de Carvalho	Meneghittis Gráfica e Editora Ltda.	
Ideia maluca	Cecília Vasconcelos	Ediouro Gráfica e Editora.	
Rodolfo, o carneiro	Rob Scotton	Editora Rocco Ltda.	

Fonte: elaborado pela autora em 2022

O acervo 3 da Educação Infantil do ano de 2008 é composto por um total de 20 livros, sendo que destes escolhi somente 3 pois somente deles em que aparecia algum tipo de temática família, como segue organizado no quadro 3:

Quadro 3: conjunto de livros selecionados do PNBE 2008 Educação Infantil – Acervo 3

Título	Autor/Ilustrador	Editora	Capa
Dia de Chuva	Nelson Alves da Cruz, Ana Maria Martins Machado	Richmond Educação Ltda.	
Quer brincar de Pique-Esconde?	Isabella Pessoa de Melo Carpaneda, Angiolina Domanico Bragança, Glair Alonso Arruda	Editora FTD S/A.	
Um outro pôr-de-sol	Marta Cristina Pereira Neves	Livraria e Papelaria Saraiva S/A.	

Fonte: elaborado pela autora em 2022

No PNBE do ano de 2008, selecionei 13 obras. Na seleção dos livros foi possível perceber que no acervo desse ano, há uma diversidade de cores e presença de muitos desenhos, dentre eles figuras de animais. Foi possível perceber também que a linguagem utilizada nos livros é uma linguagem de fácil entendimento quando alguém lê as obras para as crianças.

Acervo PNBE – 2010






No PNBE 2010⁵, como consta nos documentos encontrados no site, os livros foram separados em 4 acervos da Educação Infantil: 2 acervos da categoria 1 de 0 a 3 anos e outros 2 acervos da categoria 2 de 4-5 anos. Assim decidi manter nos quadros da minha metodologia. O PNBE de 2010 é composto por textos em verso, prosa, livros com narrativas palavras-chave e livros com narrativas por imagens. Os textos em versos são compostos por quadra, parlenda, cantiga, trava língua e poema. Os textos em prosa são compostos por clássicos da literatura

⁵ Link de acesso ao acervo PNBE 2010: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13913-pnbe-2010-seb-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192

infantil, pequenas histórias e folclore. Já os livros com narrativas palavras-chaves são formados por livros com cores e técnicas formadas por desenho, aquarelas, pinturas.

No ano de 2010, os livros foram separados em categorias: Educação Infantil, Ensino Fundamental e anos iniciais. A categoria escolhida por mim foi a da Educação Infantil. O acervo 1 da categoria 1 de 0 a 3 anos da Educação Infantil do ano de 2010 é composto de 25 livros sendo apenas 7 escolhidos por mim e organizados no quadro 4:

**Quadro 4: conjunto de livros escolhidos do PNBE 2010
Educação Infantil – Categoria 1 (0 a 3 anos) – Acervo 1**

Título	Autor/Ilustrador	Editora	Capa
Coração Ganso	Regina Coell Rennó	Editores Mercuryo	
Chapeuzinho o Vermelho	Carlos Alberto Ferreira Braga, Claudia Scatamacchia	Editores Moderna.	
Dia de sol na fazenda	Beatriz Vilela Martins de Souza	Editores Positivo.	
Como é bonito o pé do Igor	Sonia Regina Rosa de Oliveira Dias de Jesus, Luísa Helena Arriaga Vicente	Frase Efeito Estúdio Editorial.	
Lá vai o Rui...	Sonia Regina Rosa de Oliveira Dias de Jesus, Luísa Helena Arriaga Vicente	Frase Efeito Estúdio Editorial.	
Cabritos, cabritões	Ialla Gonzales, Federico Fernandez	Instituto Callis.	
A cama da mamãe	Ana Maria Machado, Morella Fuenmayor, Joi Carlin	Salamandra Editorial.	

Fonte: elaborado pela autora em 2022

O Acervo 2 do ano de 2010, da Categoria 1 de 0 a 3 anos da Educação Infantil, é composto de 25 livros, sendo escolhidos por mim apenas 6. Neste mesmo acervo, diferente dos outros, havia muitos livros que possuíam figuras de representações familiares compostas por animais como segue organizado no quadro 5:

**Quadro 5: conjunto de livros escolhidos do PNBE 2010
Educação Infantil – Categoria 1 (0 a 3 anos) – Acervo 2**

Título	Autor/Ilustrador	Editora	Capa
Bilo	Antonio Carlos Tironi Galhardo	A girafa Editora	
Rápido como um gafanhoto	Don Wood, Audrey Wood	Brinque Book	
Cadê Clarisse	Sonia Regina Rosa de Oliveira Dias de Jesus, Luísa Helena Arriaga Vicente	DCL Difusão Cultural do Livro	
Bem me quero bem me querem	Regina Coeli Rennó	Editora Compor	
Anton sabe fazer mágica	Ole Konnecke	Editora Martins Fontes	
Os sete cabritinhos	Xose Ballesteros, Sofia F. Rodrigues, Ana Miguez	Instituto Callis	

Fonte: elaborado pela autora em 2022

O acervo 1 da Categoria 2 de 4 a 5 anos da Educação Infantil do ano de 2010 é composto de 25 obras, sendo que destas selecionei apenas 5 em que estava evidente a temática família. Notei que na maioria das obras, apareciam grupos familiares compostos por animais como segue organizado no quadro 6:

**Quadro 6: conjunto de livros escolhidos do PNBE 2010
Educação Infantil - Categoria 2 (4 E 5 anos) – acervo 1**




--	--	--	--

Título	Autor/Ilustrador	Editora	Capa
Qual é?	Maria Ângela Haddad Villas, Mônica Versini Machado	Editora Dubolsinho	
Os dois Irmãos	Wander Piroli	Editora Leitura	
Salão Jaqueline	Mariana Medeiros Massarani	Editora Nova Fronteira	
Verdes, azuis e vermelhinhas	Vera Lúcia e Silva Dias	Elementar Publicações e Editora	

Fonte: elaborado pela autora em 2022

O Acervo 2 da Categoria 2 de 4-5 anos da Educação Infantil, no ano de 2010 é composto por um total de 26 obras. Destes, apenas 3 foram por mim selecionadas, sendo que neste acervo, a temática família se fez pouco presente, como segue organizado no quadro 7:

**Quadro 7: conjunto de livros escolhidos do PNBE
Educação Infantil - Categoria 2 (4 e 5 anos) – acervo 2**

Título	Autor/Ilustrador	Editora	Capa
Cinco ovelhinhas	Ana Guerrero, André Guerrero	Edições SM	
Com quem será que eu me pareço?	Georgina da Costa Martins	Editora Planeta	
Cadê?	Graça Lima	Lacerda Editores	



Fonte: elaborado pela autora em 2022

O total o Acervo do PNBE de 2010 é composto de 100 obras, destas, selecionei apenas 20 livros. Dentre as obras selecionadas, chama a atenção que localizei a questão étnica racial em apenas um livro. Representações de família tradicional, composta por pai, mãe, filho foram as mais recorrentes enquanto as representações de famílias homoafetivas não foram localizadas.

Acervo PNBE – 2012

O PNBE de 2012⁶ é composto por livros de textos em versos, prosas, livros com narrativas palavras-chaves e livros de narrativas por imagens. Os textos em prosa deste ano, são compostos por parlendas, cantiga, trava língua e poemas. Os textos em versos são compostos por clássicos da literatura infantil, pequenas histórias e textos da tradição popular brasileira. Os livros de narrativas, são livros com várias cores e técnicas diferentes. O PNBE de 2012, é composto de mais de 200 obras, sendo elas divididas em: Categoria 1 de 0 – 3 anos sendo 2 Acervos; Categoria 2 de 4 –5 anos, sendo 2 Acervos; Categoria 3 anos iniciais do ensino fundamental sendo 4 Acervos, e categoria 4 EJA sendo apenas 2 Acervos. Foram selecionados por mim apenas Acervos da Educação Infantil. No Acervo 1 Educação Infantil – Categoria 1 – Creche composto de 25 livros, destes escolhi 6 que seguem organizados no quadro 8:

**Quadro 8: conjunto de livros escolhidos do PNBE 2012
Educação Infantil – Categoria 1 – Creche – Acervo 1**

Título	Autor/Ilustrador	Editora	Capa
Pedrinho, cadê você?	Sonia Junqueira	Editora Gutenberg	
Os três porquinhos	Roberto Piumini, Daniela Bunn, Nicoletta Costa	Editora Positivo	



⁶ Acesso ao acervo do PNBE 2012 http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13915-pnbe-2012-seb-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192

Os três jacarezinhos	Helen Ketteman	Maracatu	
Gabriel e a fraldinha	Ivna Chedier Maluly, Camila Carrossine	Gráfica Editora Stampa	
Dez patinhos	Graça Lima	Editora Schwarcz	
Tanto, tanto!	Trish Cooke	Gráfica e Editora Anglo	

Fonte: elaborado pela autora em 2022

O Acervo 2 da Educação Infantil – Categoria 1 – Creche do PNBE do ano de 2012 é composto de 25 obras e destas escolhi apenas 2 que seguem listadas no quadro 9:


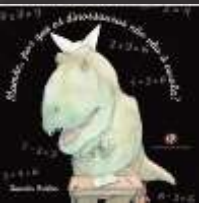

**Quadro 9: conjunto de livros selecionados do PNBE 2012
Educação Infantil – Categoria 1 – Creche – Acervo 2**

Título	Autores	Editora	Capa
Ruth Rocha reconta o patinho feio	Ruth Rocha, Avelino Guedes	Salamandra	
Aqui é a minha casa	Jérôme Ruillier, Estela dos Santos Abreu	Martins Editora Livraria	

Fonte: elaborado pela autora em 2022

O Acervo 1 Educação Infantil – Categoria 2 – Pré-escola o PNBE de 2012, é composto de 25 obras das quais escolhi apenas 3 que seguem listados no quadro 10 e nos quais está muito presente as relações com famílias a partir da presença de animais:



**Quadro 10: conjunto de livros selecionados do PNBE 2012
Educação Infantil – Categoria 2 – Pré-escola – Acervo 1**

Título	Autores	Editora	Imagem
Dez sacizinhos	Tatiana Belinky, Roberto Weigand	Pia Sociedade Filhas de São Paulo	
Mamãe, porque os dinossauros não vão a escola?	Quentin Gréban, Newton Villaça Cassiolato	Berlendis Editores	
Esperando mamãe	Lee Tae-Jun, Yun Jung Im, Kim Dong-Seong	Comboio de Corda Editora	

Fonte: elaborado pela autora em 2022

O Acero 2 da Educação Infantil – Categoria 2 – Pré-escola é composto de 25 livros, deles escolhi apenas 2 que seguem organizados no quadro 11:

**Quadro 11: conjunto de livros selecionados do PNBE 2012
Educação Infantil – Categoria 2 – Pré-escola – Acervo 2**

Título	Autores	Editora	Capa
Isso não é brinquedo!	Ilan Brenman	Ediouro	
Só um minutinho	Ana Maria Machado, Yuyi Morales	Conel – Comércio Nacional de Livros	

Fonte: elaborado pela autora em 2022

No PNBE ano de 2012, é composto por um total de 100 livros voltados para a Educação Infantil. Dentre esses, foram escolhidos por mim somente livros que possuíam alguma temática referente às famílias, somando um total de 13 obras. Foi possível perceber que deste conjunto

de livros poucos trazem representações de famílias constituídos por seres humanos, assim como, a temática étnico-racial e de famílias homoafetivas pouco são apresentadas.

Acervo do PNBE 2014

No PNBE do ano de 2014⁷, os livros também foram incluídos nas categorias: textos em verso, textos em prosa, livros com narrativas palavras-chave e livros de narrativa por imagens. Os textos em versos são classificados em quadra, parlenda, cantiga, trava-língua e poema. Os de prosa, eram classificados por clássicos da literatura infantil, pequenas histórias e textos de tradição popular. Os de narrativa com palavras-chave são compostos por livros que veiculem imagens com a escrita e os de narrativa por imagens eram compostos por livros com cores e técnicas diferentes. Na seleção foi possível perceber que a família tradicional predominou nas obras escolhidas, a questão étnica racial e homoafetiva não apareceu nos livros.

O PNBE de 2014⁸ é dividido em 2 categorias: Educação Infantil Categoria 1 de 0 a 3 anos (com dois Acervos) e Educação Infantil Categoria 2 de 4 a 5 anos (com dois Acervos), sendo que no total das duas categorias o programa reúne 105 obras.




O Acervo 1 Educação Infantil – Categoria 1 – 0 a 3 anos é composto de 26 livros, sendo apenas 6 escolhidos por mim e seguem organizados no quadro 12:

**Quadro 12: conjunto de livros escolhidos do PNBE 2014
Educação Infantil – Categoria 1 – 0 a 3 anos – Acervo 1**

Título	Autor/Ilustrador	Editora	Capa
Cachinhos de Ouro	Ana Maria Machado, Ellen Pestili	Editora FTD	
O patinho feio	Texto adaptação Roberto Piumini, Barbara Nascimbeni	Editora Positivo	
O bebê cabeça aos pés	Victoria Adler, Hiroe Nakata	Editora Globo	

⁷ Link de acesso ao PNBE 2014:



⁸ Livros PNBE 2014 disponíveis em “Valores de aquisição PNBE 2014” <http://www.fn.de.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/dados-estatisticos>

Hum, que gostoso!	Sonia Junqueira, Mariângela Haddad	Autêntica	
Pai, não fui eu!	Ilan Brenman, Anna Laura Cantone	All Books	
Longe-Perto	Vera Lúcia Dias, Romont Willy	Editora Elementar	

Fonte: elaborado pela autora em 2022

O Acervo 2 Educação Infantil – Categoria 1 – 0 a 3 anos do ano de 2014, reúne 25 obras sendo que deste total escolhi apenas duas obras o que coloca em evidência que neste Acervo essa temática é pouco apresentada nos livros. No quadro 13 seguem as obras selecionadas:

**Quadro 13: conjunto de livros escolhidos do PNBE 2014
Educação Infantil – Categoria 1 – 0 a 3 anos – Acervo 2**

Título	Autor/Ilustrador	Editora	Capa
O grande rabanete	Tatiana Berlink, Claudius	Moderna	
O balde das chupetas	Bia Hetzel, Mariana Massarani	Manati	

Fonte: elaborado pela autora em 2022

O Acervo 1 Educação Infantil – Categoria 2 – 4 a 5 anos do PNBE 2014 é composto de 25 obras das quais somente 5 foram selecionadas por mim e seguem organizados no quadro 14:

**Quadro 14: conjunto de livros selecionados do PNBE 2014
Educação Infantil – Categoria 2 – 4 a 5 anos – Acervo 1**




Título	Autor/ Ilustrador	Editora	Capa
--------	-------------------	---------	------


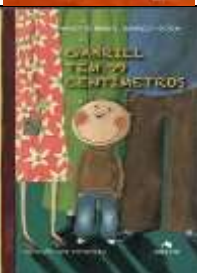
Já pra cama, monstrinho!	Mauro Ramos	Berlendis & Vertecchia Editores	
Calma, Camaleão	Laurent Cardon	Anglo	
Não vou dormir	Christiane Gribel, Orlando	Gaudí Editorial	
Mãenhê!	Ilan Brenman, Guilherme Karsten	Escarlate	
Abraço apertado	Celso Cisto, Elisabeth Teixeira	Piá	

Fonte: elaborado pela autora em 2022

O acervo 2 Educação Infantil – Categoria 2 – 4 a 5 anos do PNBE 2014 é composto de 25 obras das quais, novamente, 5 foram selecionadas por mim e seguem organizados no quadro 15:

Quadro 15: conjunto de livros selecionados do PNBE 2014
Educação Infantil – Categoria 2 – 4 a 5 anos – Acervo 2

Título	Autor/Ilustrador	Editores	Capa
A velhota Cambalhota	Sylvia Orthol, Tato	Lê	
Sete patinhos na lagoa	Caio Riter, Laurent Cardon	Biruta	
Curupira brinca comigo	Lô Carvalho, Susana Rodrigues	Bamboozinho	

Alô, mamãe! Alô mamãe!	Alice horn, Joelle Turlonias	Champanat Editora PUCPR	
Gabriel tem 99 centímetros	Annette Huber, Manuela Olten	Saber e Ler	

Fonte: elaborado pela autora em 2022

Do conjunto total de livros de todos os acervos do PNBE de todos os anos 2008, 2010, 2012 e 2014, que soma um total de 360 obras, chegamos ao número de 65 obras selecionadas. Os critérios utilizados para selecionar os livros de cada ano do PNBE, envolveu atentar o olhar para algum tipo de temática sobre família representada nas imagens, nas escritas, nas capas e quando possível em vídeos de YouTube.

4 CAPÍTULO ANALÍTICO: REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIAS EM LIVROS DE LITERATURA INFANTIL

Dos 65 livros reunidos e apresentados no capítulo metodológico referente a pesquisa documental no Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE literário selecionamos um total de 13 obras do catálogo do ano de 2008, 20 obras do catálogo do ano de 2010, 13 obras do catálogo do ano de 2012 e 18 livros do catálogo do ano de 2014. Nesse total de obras literárias, selecionei 21 livros com a temática família apresentada de diferentes formas, para analisar mais detidamente dos catálogos dos diferentes anos do PNBE.

Para escolher esses livros para análise mais aprofundada, tive como base alguns critérios: Busquei escolher livros de linguagem visual e livros com linguagem visual e verbal (livros com palavras e figuras que remetem família), livros que possuem configuração familiar de diferentes raças que seriam famílias de diferentes fenótipos, livros que remetesse a família a partir de algum tipo de grupo, por exemplo grupos animais. Percebemos que a temática família se faz presente tanto nas palavras (mãe, pai), quanto nas figuras. Foram escolhidos 8 livros do acervo de 2010, 2 livros do acervo de 2008, 4 livros do ano de 2012 e 6 do acervo de 2014. Nos acervos, foram encontrados livros somente com a linguagem visual se referindo a família, e livros que utilizaram os dois. No quadro a seguir organizamos e as obras por ano e linguagem para visualização:

Quadro 16: Livros Linguagem Verbal x Livros Linguagem Visual

Acervo PNBE	Linguagem Visual	Linguagem Visual e Verbal
2008	1	1
2010	3	7
2012	0	5
2014	0	4
Total	4	17

Fonte: da autora em 2022

Optamos pela linguagem visual e verbal pois compreendemos que elas são formas que utilizamos para nos comunicar com o mundo e ela pode ser feita por diferentes jeitos, através dos sons, fala, imagens, escrita, entre outros na linguagem verbal, já a linguagem não verbal é aquela que se utiliza signos visuais, ou seja, imagens. Foi possível perceber que nos livros que possuem somente a linguagem visual, os ilustradores colocavam características nos personagens que nos permite pensar que são pessoas pertencentes a uma família, como por exemplo, os cabelos brancos e óculos para representar os avós, um homem com sua roupa de

trabalho onde fazemos a ligação de um pai ou a figura de uma mulher toda carinhosa segurando o bebê que nos remete a uma mãe. Já nos livros que apresentam a linguagem visual com a verbal, trazem essas figuras desenhadas juntamente com as palavras que a sociedade define: Mãe, pai, irmão, avó, avô...

Havia livros que possuíam poucos elementos para análise, como por exemplo, livros que quase não apareciam palavras contidas no contexto familiar como por exemplo, pai, mãe, irmão. Havia livros que possuíam poucas aparições de membros familiares, o que fez com que eu não os incluísse em minha seleção para análise. Todos os livros selecionados e reunidos na metodologia possuíam alguns desses critérios, mas levei em conta o tamanho das histórias optando pelas mais longas pois assim havia mais itens a serem observados. Optei por não escolher muitos livros que possuíam animais para conseguir chegar mais próximo da realidade das relações humanas. Na busca e seleção dos livros, alguns foram encontrados na Biblioteca Municipal de Navegantes, outros adquiridos por mim. Cinco dos selecionados eu não consegui encontrar então recorri ao Youtube, onde encontrei vídeos em que pessoas mostravam os livros e contavam as histórias.

Quadro 17: lista de livros selecionados para análise

PNB E	Títulos dos livros selecionados
2008	Bom dia Marcos; Banho
2010	Salão Jaqueline; Coração de Ganso; A cama da mamãe; Qual é; Como é bonito o pé do Igor; Lá vai o Rui; Verdes, Azuis e vermelhinhas; Isso não é brinquedo! O bebê da cabeça aos pés; Abraço apertado
2012	Tanto, Tanto!; Só um minutinho; Gabriel e a Fraldinha; Os três jacarezinhos; Gabriel tem 99 centímetros
2014	O balde de chupetas; Pai, não fui eu! Mãenhê; O grande Rabanete

Fonte: da autora em 2022

A partir da leitura dos livros percebemos que algumas composições familiares se tornaram mais recorrentes: famílias monoparentais que é quando um indivíduo somente assume a parentalidade da outra, nesse conjunto agrupei também um livro famílias anaparentais que são famílias que se formam além do vínculo sanguíneo (8 livros de histórias); família tradicional composta por famílias formadas por pai, mãe filhos (11 livros de histórias), famílias retratadas por animais (2 livros de histórias) como organizado no quadro que segue:

Quadro 18: lista de livros por categoria de análise

Categoria	Títulos dos livros correspondentes de cada categoria	Total
Famílias monoparentais	Salão Jaqueline; Gabriel tem 99 centímetros; A cama da mamãe; Pai, não fui eu! Mãenhê; Verdes, Azuis e vermelhinhas; Abraço apertado Bom dia Marcos	8
Famílias tradicionais	Qual é; Como é bonito o pé do Igor; Lá vai o Rui; Isso não é brinquedo! O bebê da cabeça aos pés; Tanto, Tanto!; Só um minutinho; Gabriel e a	11

	Fraldinha; O balde de chupetas; O grande Rabanete	
Famílias representadas por animais	Coração de Ganso; Os três jacarezinhos	2

Fonte: da autora em 2022

Apresentaremos os livros seguindo essas categorias apresentando cada livro desde a capa até os detalhes incluídos nas páginas da história, como cores, personagens, objetos presentes no ambiente da história e as configurações familiares que aparecem nas histórias.

4.1 FAMÍLIAS MONOPARENTAIS – ARRANJOS FAMILIARES CONSTITUÍDOS POR LUTAS

Famílias monoparentais são famílias em que uma mãe ou um pai vivem com seus filhos de qualquer idade sem seus cônjuges, ou seja, nessa configuração familiar há somente um chefe de família. São muitas as dificuldades que essas famílias enfrentam, dificuldade de conseguir alguém para cuidar de seus filhos enquanto esse chefe de família trabalha, dificuldade de acompanhar a rotina escolar dos filhos, dificuldade de cuidar de si mesmo, entre outros.

Outro ponto importante para pensarmos em relação a essas famílias é como as pessoas de fora e de dentro dela enxergam o que é ser família. No texto intitulado *Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica* de Cláudia Fonseca (2005), no capítulo denominado *Modo de Vida: carência ou criatividade* traz exatamente isso, uma reflexão de como as pessoas enxergam a família a partir de suas culturas e crenças, a partir dos seus olhares. Inicialmente, a autora pensou que sua família se caracterizava por ser uma família tradicional, mas levando em contas algumas características da mesma, ela foi percebendo que não era bem assim, percebeu que a família dela não fazia parte de padrão e que a biologia e o casamento não eram os fatores mais importantes para definir as relações.

Cláudia Fonseca (2005), traz algumas definições que nós enquanto sociedade, usamos para definir famílias não tradicionais, definições preconceituosas que faz com que a sociedade acredite e leve adiante a ideia de que pessoas bem-sucedidas não nascem em famílias consideradas não tradicionais, na visão de pessoas ricas “famílias desestruturadas”.

É nítido que a sociedade ainda olha as famílias monoparentais como se fosse uma família desestruturada, um exemplo que trago disso é de algumas falas que ouvi ao longo da minha caminhada de estágios na área da educação infantil relacionadas a famílias pobres com mães como chefes de família. Falas do tipo: “Que família hein? O que vai ser dessa criança?” ou

ainda: “Mãe solteira, não deve nem dar atenção pro filho”, entre outras. Falas que escancaram o preconceito, como se não ter pai fosse um indício de largar mão da educação e vida do filho. Enquanto mulheres pobres sofrem esse tipo de preconceito, mães ricas com filho e sem cônjuge não sofrem na mesma intensidade.

Os dois livros apresentados que retratam a família não tradicional, felizmente não trazem definições preconceituosas, mas retratam a dificuldade que é criar o filho sozinho(o). Os livros que trazem as mulheres como chefe de família, retratam a dificuldade das mães de terem que lidar com suas responsabilidades do trabalho e das atividades domésticas, enquanto os livros com os pais solos, não mostram essa dificuldade, a relação de pai e filho é mais leve, não havendo um cansaço extremo assim como há nas das famílias da mulher como chefe de família, e isso é o retrato da nossa sociedade atual.

Aí está a importância de tratar das famílias monoparentais nos livros literários, pois mostrando essas famílias, as crianças vão aprendendo que essa configuração familiar está muito presente em nossa sociedade. Dar visibilidade para o fato de as mulheres sofrem muito para dar conta de tudo e sofrem certos preconceitos por conta disso, por outro lado, ser pai solo não tem o mesmo peso que ser mãe solo tem.

O primeiro livro a ser apresentado nesta categoria é o **Salão Jaqueline** que é um livro da autora Mariana Massarani e foi ilustrado por ela também. Mariana Massarani possui uma longa trajetória voltada para a escrita e ilustração de livros de literatura infantil. Maria possui seis livros no PNBE dois deles como escritora e ilustradora e quatro como ilustradora.

Livro 1: Título- Salão Jaqueline



Fonte: <https://www.indicalivros.com/livros/salao-jaqueline-mariana-massarani>

Informações:
Idioma- Português
Encadernação- Brochura
Páginas-24
Acervo-2010

Na capa do livro, estão os protagonistas da história, Jaqueline e seu filho Cléber ambos os negros, em frente ao local de trabalho de Jaqueline: O salão de beleza. A capa possui um

tom de azul claro no fundo, e um azul mais escuro representando o chão. O salão de Jaqueline é pintado da cor rosa, com o nome do mesmo em cima, e algumas flores em cima dele. Em frente ao salão está Jaqueline com o seu filho. A história se passa dentro dele, onde o narrador é Cléber, que mostra entusiasmo ao falar do trabalho da mãe que é transformar a aparência das pessoas. A história é composta por 22 imagens que apresentam todos os acontecimentos no salão.

O filho de Jaqueline narra tudo o que acontece no salão. Ele mesmo dá os nomes para os clientes de sua mãe. Esses clientes não possuem nenhum tipo de estereótipo que mostrem de que região do Brasil são, mas alguns apresentam características de pessoas brancas e outros de pessoas negras. No livro há muitas cores vivas e bonitas, dando a impressão de que ele é um local muito prazeroso de se estar. O salão também é um local bem equipado, composto por vários instrumentos de trabalho de Jaqueline e seus parceiros Jandilson e Jandira, esses nomes aparecem em cima da ilustração de setas. Em nenhum momento na história, a figura paterna aparece, o que dá a entender que Jaqueline é mãe solo.

No Brasil, há várias mulheres que não estão em uma relação conjugal, seja por meio da maternidade, adoção ou outro tipo de construção de configuração familiar. Durante muito tempo a denominação “mãe solteira” foi utilizada e nessa sociedade para uma mulher ser mãe era indispensável ela estar em uma relação e estar em uma relação fazia com que a mulher se aproveitasse de um status que não era atribuído a mulher solteira, e muito menos a uma mulher que não possuía algum tipo de relação.

A mulher casada é autorizada a viver a expensas do marido; demais, adquire uma dignidade social muito superior à da celibatária. Os costumes estão longe de outorgar a esta possibilidades sexuais idênticas às do homem celibatário; a maternidade, em particular, é-lhe, por assim dizer, proibida, sendo a mãe solteira objeto de escândalo. (BEAUVOIR, 1970, p. 176).

O Catolicismo é muito forte e presente no Brasil, onde a única forma de constituição familiar era vista como possível somente pelo casamento. E isso foi mudando com o passar dos anos. Essas “mães solteiras” ficam encarregadas de zelar pela sobrevivência e bem-estar de seus filhos: alimentar, dar banho, trocar fraldas, brincar, ensinar valores etc. Tudo isso, acaba sobrecarregando-as, pois além de terem que fazer isso tudo, elas precisam trabalhar fora para dar conta das obrigações já mencionadas.

No livro fica evidente que há uma sobrecarga no salão de Jaqueline, pela quantidade de clientes que frequentam o mesmo, há o auxílio de seus parceiros de trabalho, mas como conta

seu filho, Jaqueline é a única que transforma o visual de vários clientes botando em prática tudo que aprendeu em adultos e até mesmo crianças.

É muito comum usarmos termos para romantizar a vida da mãe que cria seu filho sozinho, termos do tipo “mãe guerreira” “pãe” uma mãe que dá conta de tudo e que faz o papel de pai e mãe, mas isso não é nada lindo. Precisamos pensar que essas mães são seres humanos, mulheres que precisaram abdicar de algo e coisas para conseguir dar conta de suas obrigações, mães sobrecarregadas que precisam ser ouvidas, valorizadas pela nossa sociedade num todo.

O livro **Salão Jaqueline**, mostra a realidade de muitas famílias em nosso país: mães solteiras, que muitas vezes precisam deixar de lado suas vontades e anseios, para se virarem em duas e conseguir dar conta de cuidar de seus filhos trabalhar fora de casa para conseguir dinheiro e dar uma vida minimamente digna aos seus e para si própria. E muitas vezes essas mães não possuem o apoio necessário para isso.

O segundo livro que apresentarei é **Gabriel tem 99 centímetros** foi escrito por Annette Huber e ilustrado por Manuela Olten. Annette formou-se em matemática e é professora universitária. Iniciou sua carreira universitária na universidade de Frankfurt.

Livro 3: Título- Gabriel tem 99 centímetros



Fonte: <https://leiturinha.com.br/blog/gabriel-tem-99-centimetros-um-livro-sobre-crescer/>

Idioma- Português

Encadernação- Brochura

Páginas-36

Acervo -2012

A ilustradora Manuela Olten, nasceu no ano de 1970, estudou em Kassel e na Offenbach Higher School, e se especializou em livros ilustrados para crianças. Em 2004, recebeu um dos prêmios mais importantes da Alemanha, um prêmio de livros de literatura infantil. Na capa do livro estão quatro personagens. Nela, aparecem as pernas de três, uma pessoa com um vestido rosa florido, outra com uma calça verde e outro com uma calça marrom. No centro está a

criança. Gabriel vestindo uma camisa marrom e uma calça jeans e um sapato preto. Na parte de cima da capa está o título do livro.

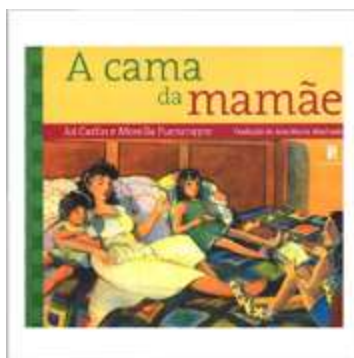
A narrativa começa a partir da interação da mãe do Gabriel com ele. Mas, as vezes ele acha que precisa crescer muito. É uma história sobre ser pequeno e crescer. O livro começa com Gabriel sendo medido pela sua mamãe vestida com um vestido floral, Gabriel fala todo feliz que agora tem 99 centímetros e começa a falar que tem várias vantagens em ser grande, como por exemplo andar mais rápido, não precisar subir em cadeira para alcançar determinados objetos. Em seguida, Gabriel começa a dizer as vantagens de ser pequeno, como se esconder das pessoas para investigar coisas, montar sua casa de imaginação no guarda-roupa, entre outras.

Na história aparecem 8 personagens, contando com Gabriel e sua Mãe, personagens que acabam interagindo com Gabriel de uma forma ou de outra. As páginas dos livros são bem coloridas, e isso acaba chamando a atenção dos leitores. A família apresentada na história é uma monoparental onde há somente a presença de um chefe de família, nesse caso a mãe. A mãe de Gabriel participa muito da história mesmo não aparecendo o seu rosto, ela aparece fazendo várias coisas: Fazendo compras, cuidando e brincando com a criança, lavando roupa... A família não aparenta ter dificuldade financeira.

A família monoparental está muito presente na nossa sociedade, e no caso das mães chefes de família há um certo cansaço físico e emocional devido a vida de ter que se desdobrarem para conseguir dar conta das funções, mas nessa história não é possível perceber isso pois o rosto da mãe de Gabriel não aparece.

O livro terceiro **A Cama da mamãe** foi escrito por Joi Carline, ilustrado por Morella Fuenmayor e traduzido por Ana Maria Machado e estava no acervo do PNBE em três anos, 2008, 2010 e 2014. Na capa está a mãe com seus filhos: duas meninas e um menino, todos negros. A história se passa em torno da cama da mamãe, onde todos ficam juntos para fazerem várias coisas, brincar, contar histórias, mas o que mais gostam de fazer é dormir todos juntos.

Título- A cama da mamãe



Fonte: <https://www.americanas.com.br/produto/6608411/livro-cama-da-mamae-a>

Segmento Específico- Literatura

Idioma- português

Encadernação- Brochura

Páginas-30

Acervo 2010

No decorrer da história descobre-se o nome das crianças Joana e Zeca, nele há 27 figuras, com treze páginas. A partir das ilustrações é possível ver os movimentos da família ao longo do dia, e essas ações ocorrem sempre perto do lugar que todos mais gostam: a cama da mamãe. A família é composta por integrantes com fenótipos negros, nota-se isso pela cor da pele deles e pela forma de seus cabelos.

A casa aparenta ser uma casa simples, colorida, com cozinha, sala, quarto da mãe e de seus filhos. A casa possui além dos móveis, brinquedos para as crianças como uma bola, bonecas, ursos e até mesmo livros. A casa é decorada com elementos simples, como um relógio na parede, quadros. As crianças deixam tudo bagunçado enquanto brincam, mas depois deixam tudo como estava, bem arrumadinho. A família possui um bichinho de estimação, um gato, ele aparece na cena enquanto a mãe descansa em seu quarto lendo um livro em sua cama.

A figura paterna não aparece em nenhuma cena do livro, dá-se a entender que a mãe é uma mãe solo. Em algumas cenas é possível ver que a mãe é muito atarefada, cuidando dos seus filhos e dos seus desejos, percebe-se isso quando Zeca pede para levar ele para fazer xixi e quando Joana diz que ela teve um pesadelo e que precisa de sua mãe fazendo com que a figura materna leve ela até a sua cama onde o filho mais novo já estava dormindo.

Percebe-se uma mãe sobrecarregada, cheia de afazeres e mal tira um tempo para o descanso pois ela precisa cuidar de tudo que envolve os pequenos e cria-los da melhor forma possível. Esse é um retrato da sociedade em que vivemos, onde existe uma cultura que faz com que a figura paterna não exerça sua função, pagando apenas uma pensão, quando é possível, pois muitas vezes a família nem recebe esse dinheiro, muitas vezes não há nem se quer registro

do nome do pai na certidão de nascimento das crianças. A partir da Constituição Federal de 1988, houve mudanças acerca da família:

O conceito de família, antes restrito àquela constituída pelo casamento, foi ampliado para abranger a família monoparental. Esta espécie de família rompeu com a ideia preconcebida de que o núcleo familiar deve ser oriundo do casamento e compreender o pai, a mãe e os filhos. O fato é que esta entidade familiar pode se originar de diversos fatores e compreende, apenas, um dos genitores e seus descendentes. A sociedade passa a se confrontar com a presença de famílias bi parentais e monoparentais, lado a lado, no cotidiano.

Dias (2009, p. 48) escreve sobre essa relação aos direitos da família monoparental, apontando para a falta de regulamentação dos direitos da mesma, sendo que essa é a realidade de um terço da família brasileira, essas famílias possuem um espaço significativo na nossa sociedade, principalmente as famílias monoparentais femininas. Segundo dados do IBGE de 2007, as separações alcançaram um número significativo, onde para quatro casamentos um era terminado. De acordo com dados dessa mesma instituição, em 2008, o índice de famílias monoparentais femininas residentes no Brasil, era de 17,4%. Dados do IPEA de 2010, mostram que em 2009 o percentual era de 17,34% de famílias com mães solo, um número muito grande.

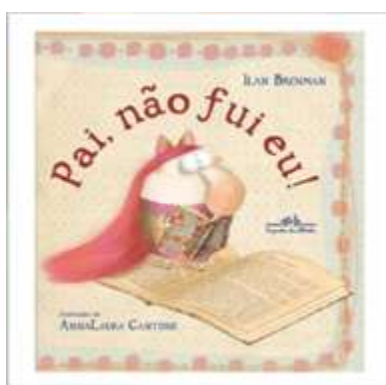
Segundo dados do IBGE no ano de 2017 havia mais de 57 milhões de lares chefiados somente por mulheres, o que representa mais ou menos 40 % das famílias do nosso país. E desse total, aproximadamente 57% vivem abaixo da pobreza, onde quando se fala de mulheres negras esse número sobe para 64,4%. Muitas dessas famílias acabam morando em locais bem simples, muitas das vezes até insalubres, tendo poucas condições de sobrevivência, onde a chefe de família luta dia a dia para dar uma condição melhor.

A família monoparental feminina sempre esteve presente em nossa sociedade, e o número delas vem crescendo. O livro **A cama da mamãe** faz refletir sobre isso, sobre a exaustão e a solidão da mãe solo, onde a quantidade de filhos requer esforço redobrado em tudo. Com o livro é possível perceber que o conceito de família varia muito hoje em dia, e não pode ser visto por um único ponto de vista, e quando as crianças têm contato com o mesmo, o olhar para o que é família é ampliado.

O livro **Pai não fui eu!**, foi escrito por Ilan Breman e ilustrado por Anna Laura Cantone. Ilan nasceu em Israel e os integrantes de sua família são de várias nacionalidades: Pais argentinos, avós poloneses e russos e atualmente mora no Brasil. Se formou psicólogo pela PUC, sempre esteve envolvido na profissão e com a literatura onde fez várias palestras sobre literatura infantil e formação de leitores. Ficou conhecido também como contador de histórias

para bebês, crianças, jovens e adultos. A ilustradora Anna Laura Cantone, nasceu em Alexandria no ano de 1977. Graduiu-se em ilustrações pra crianças em Milão e teve vários livros premiados e ilustrados nessa área. Em 2003 por conta de um livro denominado O mundo da Infância, foi a ganhadora do prêmio Andersen de melhor livro para crianças. Seus trabalhos foram selecionados para feiras de livros em Bolonha 2003 e 2004 pela Bienal de Ilustração Bratislava e na Feira Nacional do livro de Taipei em 2004.

Livro: Título- Pai, não fui eu!



Fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788574065311/pai-nao-fui-eu>

Idioma-Português
Encadernação-Brochura
Páginas-40
Acervo-2014

A capa do livro possui um fundo azul, com as laterais azuis e com bolinhas na cor de rosa. A baixo está o título do livro na cor vermelha, com o nome do autor e da ilustradora na cor azul. No centro está uma menina branca, com cabelo e vestido cor de rosa segurando uma revista, em cima de um livro que aparenta ser o **Pai não fui eu!**. Na história há 3 personagens, o pai, a filha e o bichinho de estimação deles: O gatinho Leopardo.

A história se passa dentro da casa da família, tudo começa quando o pai estava em seu escritório resolvendo coisas referente ao trabalho dele e ouve um barulho que algo que caiu no chão, o pai assustado foi ver o que tinha acontecido e sua filha foi logo falando “pai não fui eu! Foi o Leopardo”. Tudo que a criança faz, ela coloca a culpa no leopardo.

- O que o Leopardo fez?
- Ele é meio desajeitado não é pai? - Ela respondeu
- Sei, sei, mas o que ele aprontou? - Insisti
- Pai, ele estava correndo atrás do meu coelho e esbarrou em uma parte da sua estante

Na história não há a figura da mãe, somente a do pai, com isso é possível visualizar

uma família com pai solo, que se desdobra para cuidar da filha e dar conta do seu trabalho. Mesmo que o número de mães solteiras seja maior, essa é a realidade de uma pequena parcela no nosso país. Dados do IBGE mostram que em 2005 a porcentagem de pais solteiros era de 3,1 % e em 2015 passou para 3,6%.

O desafio dos pais solos são os mesmos das mães que criam seus filhos sozinhos, porém os pais por serem homens possuem uma maior facilidade, possuem mais oportunidades no mercado de trabalho do que as mulheres. Já na questão do lar, os pais sentem uma dificuldade maior no que diz respeito a educação, diálogo, pois desde pequenos eles aprendem que não podem se expressar sentimentalmente de uma forma mais profunda, aprendem que precisam ser duros, e tudo o que uma criança precisa é de alguém sentimental, que as ouçam.

O livro **Pai não fui eu!**, representa a realidade da composição de algumas famílias no Brasil: A família monoparental chefiada somente pelo pai. Como ainda vivemos em uma sociedade em que o papel de zelar pelo cuidado do filho e do lar é na sua grande maioria atribuído às mulheres, os pais solos possuem uma grande dificuldade nisso, precisando dar conta dos afazeres domésticos, do cuidado e educação do filho e o cuidado consigo mesmo.

O livro **Mãenhê** foi escrito por Ilan Brenman e ilustrado por Ana Laura Cantone. Ilan começou a cursar Psicologia, mas viu que não era esse o caminho que queria trilhar, despertando assim a paixão pela literatura infantil e Juvenil em 1992. A paixão ficou ainda mais forte quando nesse ano trabalhava como estagiário em um projeto educacional não formal contando histórias para crianças. A partir disso Ilan começou a escrever vários livros para crianças e acumula uma grande quantidade de prêmios. Anna Laura Nasceu em Alexandria no ano de 1977. Graduou-se em ilustração voltada para crianças em Milão. Anna acumula muitos prêmios dentre eles o mundo da infância 2003 recebeu também o prêmio Andersen de melhor livros para crianças.

Livro: Título: Mãenhê!



Fonte: <https://www.traca.com.br/livro/1089276/>

Idioma: Português
Encadernação: Brochura
Páginas:24
Acervo: 2014

Na capa estão os dois dos três personagens que aparecem no livro: a mãe e o filho. O fundo é vermelho, em cima está o nome da autora e mais abaixo o título do livro. No centro da capa estão os dois personagens, onde a criança segura uma placa escrita: Mãenhê.

A história se passa dentro da casa da família, onde o pequeno e sua irmã vivem chamando sua mãe pra tudo e isso começa a deixar ela cansada: “- Mãenhê! O que foi filho? Hoje é mesmo sexta feira? É!”. Os dois filhos dela, a chamavam até quando ela estava ocupada trabalhando, descansando e tomando um bom café. Ela fica tão cansada que tem uma ideia, se fantasiar de outra pessoa. A ideia deu certo, eles pararam de chamá-la até que ela começou a sentir falta daquilo tudo até que em um certo dia depois de ter colocado os dois para dormir eles gritaram “Mãenhê!” E ela ficou feliz e aliviada.

A família representada no livro é uma família monoparental tendo a figura feminina como a chefe de família. Hoje em dia, a chefia da família não é exclusivamente dos homens, as mulheres começaram a exercer esse papel cada vez mais. Toda essa dinâmica da mulher ter que lidar com os afazeres domésticos, cuidados com os filhos e o trabalho remunerado, acabam acarretando diversos problemas para essas mulheres, como desgastes físicos e emocionais, e a mãe da história “Mãenhê” passa por isso. Scot (2002) aponta os principais problemas que essas mulheres frequentam e como a implementação das políticas públicas podem auxiliá-las: Trabalho: essas mulheres são as chefes da família, ou seja, são as provedoras do sustento, mas possuem uma renda baixa por conta da dificuldade de lidar com os afazeres domésticos, cuidado com os filhos e o trabalho. Educação: essas mulheres utilizam as creches, e possuem dificuldade de acompanhar o desenvolvimento escolar dos filhos, devido a grande quantidade de afazeres muitas das vezes não conseguem se capacitar para o mercado de trabalho e continuar os estudos. E como consequência disso, acaba ocorrendo uma evasão escolar da parte delas e dos filhos. Saúde: Muitas dessas famílias vivem em locais não adequados, e possuem dificuldade de conseguir comprar medicamentos prescritos pelos médicos e acabam optando pela esterilização, e convivem com problemas de saúde com o passar do tempo. Justiça: precisam de apoio jurídico para manter a guarda dos filhos, os pais costumam não pagar as pensões que a família tem direito, sofrem vários tipos de discriminações por serem mães solteiras.

São muitas as dificuldades que as mães solteiras enfrentam no dia a dia, e o livro **Mãenhê!** traz essa realidade presente na nossa sociedade. A família não aparenta ter dificuldades financeiras, mas há claramente um cansaço da mãe, mas apesar de tudo ela ama muito seus filhos e tem um laço de muito carinho com eles.

O livro **Verdes, azuis e vermelhinhas** é escrito por Vera Lúcia e ilustrado por Romont Willy. Vera é escritora nascida no Rio de Janeiro, mas atualmente mora em Brasília e exerce a profissão de música em várias instituições escolares. Desde pequena gostava de escrever, ler e brincar. Romont nasceu no Piauí e foi criado em Brasília, está na carreira de ilustrador desde o ano de 1998. Lançou uma série de curtas-metragens no ano de 2016 em seu canal do Youtube que tem como objetivo reforçar a importância da cultura brasileira para as crianças.

Título: Verdes, azuis e vermelhinhas



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Verdes-Azuis-Vermelhinhas-Vera-L%C3%BAcia/dp/8599306480>

Idioma: português

Encadernação: Brochura

Páginas: 28

Acervo: 2010

A capa do livro é bem colorida, nela vemos uma menina sentada no chão com um recipiente de bolinhas coloridas jogada na sua frente, a personagem principal dele. Na parte de cima do livro está o título escrito com cores vermelhas e abaixo está o nome da autora. A personagem é branca, defina-se isso pela cor de do tom de pele escolhido pelo ilustrador.

A história se passa em um local onde a menina adora ficar, o local de trabalho do pai um escritório. Nas primeiras páginas o papai apresenta a menina aos colegas de trabalho, que ficam encantadas com ela. Em seguida, ele a leva para seu ambiente de trabalho, uma sala com um computador e uma cadeira giratória em que a menina adora se divertir. Mas, o que a menina mais gosta é do pote de bolinhas coloridas que seu pai tem em cima do armário de livros.

Um dia Belinha decidiu contar quantas bolinhas tinha no pote e o deixou cair sem querer e as bolinhas se espalharam pela sala. Todos correram para ajudar a pegar as bolinhas, mas

todos começaram a brincar com elas, e até criaram um torneio de bolinhas, onde cada um tinha o seu pote.

A configuração familiar representada no livro é a princípio uma família monoparental, pois a figura da mãe não aparece em nenhum momento. O pai de Belinha a leva para o trabalho dele, dando a impressão de que não tem com quem deixá-la em certos dias pois com a fala “Gosto muito de passear no trabalho do papai” dá a impressão de que ela faz isso com uma certa frequência e não há elementos suficientes para observar se eles possuem algum tipo de dificuldade financeira ou não.

Abraço apertado foi escrito por Celso Sisto e ilustrado por Elisabeth Teixeira. Celso nasceu no Rio de Janeiro, e atualmente mora no Rio grande do Sul. Celso é ator, artista visual, arte-educador, escritor, contador de histórias, professor universitário, se tornou especialista em literatura infantil e juvenil e é escritor e ilustrador de livros para crianças. Elisabeth Teixeira mora no Rio de Janeiro e desde o ano de 1992 atua na área de ilustrações para livros de Literatura Infantil e também atua em jornais, publicidades e revistas. No ano de 1997 Elisabeth fez uma participação n Bienal de ilustração Infantil na Eslováquia, e no ano de 1997 e 1998 participou da Mostra Internacional de Ilustração para crianças na Itália.

Livro: Título: Abraço apertado



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Abra%C3%A7o-Apertado-Celso-Sisto/dp/8538592580>

Idioma: português

Encadernação: Brochura

Páginas:24

Acervo:2010

A capa do livro é composta por muitas cores, no lado direito está o título dele escrito com um tom de vermelho, abaixo, escrito em verde, está o nome do autor. No centro do livro estão as personagens, uma criança sentada lendo uma revista e um homem adulto com uma camisa branca e calça azul chamando a atenção da menina. O livro é composto pela escrita em

forma de poemas e por imagens.

A história começa com a menina interagindo com o leitor, perguntando se ele está pronto para o segredo que ela vai contar. Ao longo da história a menina vai falando sobre o seu pai, sobre o amor e carinho que ele tem por ela, sobre o quão protetor ele é e sobre a linda relação que os dois tem e isso fica nítido na página 12 do livro:

Se eu acordo de repente
No meio de um pesadelo,
Com um grito estridente
Aparece meu pai,
Com um jeito diferente,
Pedindo abraço pra ficar contente!

O livro é composto por páginas duplas, onde os dois vão interagindo utilizando a imaginação, há momento em que o pai se transforma em um rei e ela em uma rainha, há momento em que ele se transforma em um conde. A história é repleta de imaginação e de amor entre os dois. A configuração familiar presente na história, é uma família monoparental, onde há presença de somente de um responsável. A família do livro aparenta ser uma família que não passa por dificuldades financeiras e nem emocionais, é uma família com uma boa casa cheia de móveis e objetos, e os dois aparentam ser pessoas bem alegres onde a criança aproveita sua infância plenamente, utilizando muito a sua imaginação.

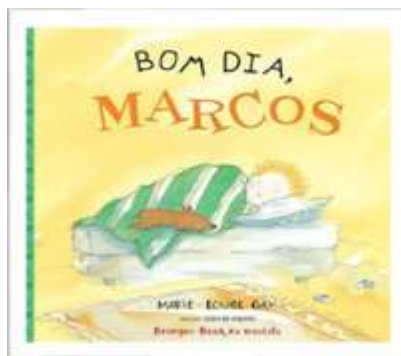
É de suma importância de como os pais solos convivem com a ideia de não ter uma figura feminina por perto quando a filha é uma menina. O trabalho de Juliana Reid, realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina, intitulado *Configurações Familiares Contemporâneas: Significações de Famílias Monoparentais Masculinas* trás reflexões acerca dos desafios e dos papéis desses pais, e para fazer essa reflexão ela traz falas de alguns pais:

Eu sou pai, a gente, às vezes, faz papel de mãe, mas não é a mesma coisa, claro que não. [...] eu vou muito pelo prático, vem cá eu faço um rabo de cavalo, um de cada lado [...] penteia o cabelo, [...] faz uma chuquinha aí, e ela faz. Então acho que nesse sentido, ah, de pinta a unha, que seria o papel. Aí que eu acho que seria o papel da mãe dela muito, né, pinta a unhazinha dela que ela gosta. Ou às vezes quer brincar com maquiagem (REID, 2011, p. 54).

Nessa fala e em outras declarações de pais, é possível entender que eles possuem dificuldade na questão de lidar com coisas mais singelas relacionada com suas filhas como por exemplo escolher roupas, arrumar cabelo pois essa função geralmente acaba ficando com as mães, pois julgam que ela possui maior delicadeza pra isso, e não deveria ser assim, os pais deveriam participar desses momentos para não sobrecarregar a mulher.

O livro **Bom dia Marcos** é escrito e ilustrado por Marie Louise Gay. Marie nasceu no ano de 1952 no Canadá, é escritora e ilustradora infantil. No período de 1987 a 2015 ela recebeu o prêmio anual Amelia Frances Howard-Gibbon Illustrator's Award quatro vezes.

Livro: Título: Bom dia Marcos!



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Bom-Dia-Marcos-Marie-Louise-Gay/dp/8574121592>

Idioma: português

Encadernação: Brochura

Páginas:28

Acervo: 2008

A capa do livro é amarela, na parte de cima está o título dele e no meio está o personagem principal da história Marcos, deitado sob uma cama, com um bichinho de estimação do lado com um cobertor verde em cima dele. Marcos é uma criança branca, pelo tom de pele utilizado e pela textura de seus cabelos. O universo infantil é muito bem retratado no livro e a ilustradora utiliza cores vibrantes, que é a marca da mesma.

A história se passa dentro da casa, e as personagens são Marcos e Estela, sua irmã mais velha. Sua irmã foi acordar Marcos e perguntou para ele se ele não queria ajuda para colocar as roupas, ele não aceita, dizendo que já sabe se arrumar sozinho. Com o virar das páginas, é possível ver que Marcos não consegue se arrumar sozinho de fato, então sua irmã o ajuda em tudo.

Na história, não há presença de pai e mãe, a configuração familiar é somente os dois irmãos, ou seja, uma família anaparental. A família Anaparental é constituída a partir de um vínculo parentesco, famílias formadas por irmãos, primos, tios e sobrinhos, pessoas que possuem algum tipo de parentesco. A respeito disso, Maria Berenice Barros (2007, p. 43) cita: “A convivência entre parentes ou entre pessoas, ainda que não parentes, dentro de uma estruturação com identidade de propósito, impõe o reconhecimento da existência de entidade familiar batizada com o nome de família anaparental” (BARROS, 2003, p.151).

A família anaparental surge a partir de muitos contextos, como por exemplo quando os pais de duas crianças morrem e eles continuam a viver juntos, onde um irmão geralmente o mais velho assume a responsabilidade pelo outro, e passa a desempenhar o papel dos pais, ou quando os pais acabam tendo que sair do convívio com os filhos e o papel de pai e mãe passa a ser feito por algum parente, primos, irmãos, amigos ou outros.

Um aspecto importante nessa configuração de família é a afetividade. Sendo uma família formada por pessoas do mesmo sangue ou não, a afetividade se torna presente e importante, pois uma união plena só pode ser formada a partir dela, a partir de indivíduos que se ajudam, respeitam e se amam. Com isso a sócio afetividade se torna um princípio fundamental, deixando de lado a ideia de que família existe somente se haver parentesco sanguíneo.

Afetividade é o princípio que fundamenta o Direito de Família na estabilidade das relações socioafetivas e na comunhão de vida, com primazia sobre as considerações de caráter patrimonial ou biológico. Recebeu grande impulso dos valores consagrados na Constituição de 1988 e resultou na evolução da família brasileira, nas últimas décadas do século XX, refletindo-se na doutrina jurídica e na jurisprudência dos tribunais. O princípio da afetividade especializa, no âmbito familiar, os princípios constitucionais fundantes da dignidade da pessoa humana (art. 1º, III) e da solidariedade (art. 3º, I), e entrelaça-se com os princípios da convivência familiar e da igualdade entre os cônjuges, companheiros e filhos, que ressaltam a natureza cultural e não exclusivamente biológica da família. (BRASIL, 1988 - Constituição 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF).

O livro Bom dia Marcos apresenta uma configuração familiar que foge da tradicional, que se forma a partir de necessidades de sobrevivência dos filhos. A proteção legal à família hoje em dia não está ligada somente ao modelo tradicional. O estado deve garantir os direitos, liberdade, princípios para essa configuração familiar também. A família anaparental, formada por irmãos, primos entre outros indivíduos que tenham algum grau de parentesco, é uma família presente em nossa sociedade. A não presença de um pai ou de uma mãe, se torna cada vez mais comum no âmbito familiar fazendo com que as pessoas mais velhas assumam a responsabilidade pelos mais novos e quando isso ocorre acaba havendo uma privação e renúncia de alguns momentos para a sobrevivência da família.

Tendo em vista que essas configurações familiares monoparentais e anaparentais estão presentes em nossa sociedade atual, é de suma importância que elas sejam representadas nos livros literários, pois, assim as crianças começam a perceber uma diversidade de composições familiares e como elas são constituídas de fato.

4.2 FAMÍLIAS TRADICIONAIS - PARA ALÉM DO QUE VEMOS E ENTENDEMOS COMO FAMÍLIA TRADICIONAL

Fonseca (2005) traz que a família é algo muito importante todas as camadas populares sem exceção, mas o significado dela é diferente nessas camadas sociais. Famílias que possuem uma boa condição financeira, veem a família como um meio de manter e preservar os bens materiais passando em frente para os novos integrantes que vão surgindo, enquanto em uma família que possui poucas condições financeiras, a família é formada a partir de um laço afetivo, onde há uma ajuda mútua com o foco na sobrevivência. Poderíamos dizer que são várias as famílias tradicionais que temos em nossa sociedade, famílias tradicionais brancas, negras, de baixa, média e alta renda.

As famílias retratadas nos livros, são famílias que aparentemente não possuem nenhum tipo de dificuldade financeira, há sim um esforço pela sobrevivência (um exemplo disso é a função de trabalho que os chefes de família possuem) mas são famílias que se dão bem que possuem os bens necessários para sobrevivência e aparentemente são famílias felizes.

Mas, se paramos para pensar nas famílias tradicionais que temos em nossa sociedade, nem todas se encaixam nessa realidade retratada nos livros. O trabalho de Sarti (2004) denominado *A família como ordem simbólica*, traz questões acerca das famílias que mostra como as concepções de famílias são passadas aos indivíduos e, a partir disso, eles reafirmam ou mudam essas concepções a partir do que vivem no ambiente familiar. O trabalho mostra a importância de ouvir histórias de diferentes famílias da nossa sociedade.

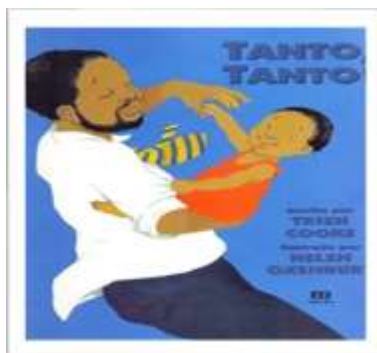
É de suma importância ouvirmos de famílias mais pobres o que elas consideram ser família, pois a definição dessas famílias se torna diferentes da família rica por exemplo. Fonseca (2005) em *Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica* traz exatamente isso, a condição financeira das famílias é um ponto que faz com que a definição mude.

Ter representações de famílias tradicionais de diferentes condições financeiras em livros literários, é muito importante, pois, na nossa sociedade não há somente famílias tradicionais ricas, a grande maioria são famílias pobres e ter/ver suas famílias representadas na infância, é muito importante como veremos nos livros reunidos e apresentados a seguir.

O livro intitulado **Tanto, tanto** foi escrito por Trish Cooke, com ilustração de Oxenbury e traduzido por Ruth Salles. Na capa de fundo azul, está a figura paterna com uma camiseta branca e seu bebê com uma roupa vermelha, juntos, ambos negros. A história se desenvolve

em torno do bebê e da expectativa de seus familiares para conseguirem fazer uma festa surpresa para o pai. A cada página o livro mostra a rotina da família e os preparativos para a festa, isso tudo mostrando a interação deles com o bebê, deixando claro que há um laço muito afetivo entre eles. É possível perceber também que há uma ligação entre a escrita e as figuras, eles se complementam.

Livro: Título - Tanto, Tanto!



Fonte: Capa retirada do site amazon.com.br

Informações:

Idioma- português

Encadernação- Brochura

Páginas: 48

Acervo 2012

Fica evidente que a família do bebê é uma família tradicional, a configuração familiar muito presente em nossa sociedade atual, a família composta por pai mãe e parentes. Essa família não se resume a pai, mãe e filho, ela é composta por parentes também, isso fica visível na relação de afeto existente entre eles. Como já mencionado nesse Trabalho de Conclusão de Curso, durante muito tempo e até hoje algumas pessoas consideram a única “configuração familiar” certa é a da família tradicional, sendo que diante de várias mudanças, foram surgindo novos e diversos tipos de famílias. A família do bebê é tradicional, porém com membros negros que é a maioria da nossa população segundo o IBGE. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 53 % da população brasileira é negra e essa informação nos faz pensar em vários pontos como: menor oportunidade de empregos, salários, pobreza, etc.

Hoje em dia, vemos negros ocupando espaços e funções que não ocupavam antigamente isso graças a políticas de inclusão que foram criadas, mas há muito o que ser feito ainda. A casa da família do bebê aparenta ser uma casa simples, com paredes e pisos de tijolos e com poucos móveis, uns deles aparentemente parecem ser feitos de madeira, um exemplo disso é o berço do bebê.

É possível notar que as vestimentas da família são repletas de cultura, ou seja, são

tradicionais da região e não há nenhum elemento que deixe nítido que é uma família tradicional negra de classe média alta. O pai aparece com um traje formal, dando a impressão de que ele havia chegado do trabalho, enquanto a mãe ficava com o bebê preparando a festa, sendo possível a reflexão do papel que a sociedade dá a mulher e ao homem na família. Historicamente, o processo da maternidade sempre ficou com a mulher, fazendo com que elas renunciassem a uma série de coisas para exercerem o papel de mães.

No final do século XVII e no século XIX a mulher passou a exercer essa função mais efetivamente, dedicando seu tempo integral em seu lar, para a família (BRAGA; AMAZONAS 1999). De acordo com o autor Prehn (1999) a mulher é biologicamente pré determinada a ter uma gestação e foi criada para cuidar da sua prole. Enquanto a mulher tinha a função de cuidar dos afazeres domésticos e filhos, o marido possuía a função da caça e outras que exigiam força.

É muito comum vermos esses ideais se perpetuando nos dias de hoje, homens trabalhando fora e mulheres ficando em casa para cuidar do lar e dos seus filhos. Isso dá-se por vários motivos, algumas famílias não possuem rede de apoio (outros familiares, amigos) para deixarem seus filhos para os responsáveis dos mesmos conseguirem trabalhar, a falta de vagas nas instituições de educação, a falta de oportunidade de emprego para as mulheres, e homens que obrigam suas companheiras a ficarem em casa por acharem que esse é o dever da mulher.

O livro **Tanto, Tanto!** Traz o retrato da maioria das famílias brasileiras. Uma família simples composta por pessoas negras, onde é possível notar que possuem uma grande rede de apoio perto deles: avós da criança, primos). É possível notar também a questão do papel do homem e da mulher na família, deixando claro que é possível romper a visão de que mulher fica em casa e homem vai para a rua trabalhar, sendo que o cuidar de casa por si só já é um trabalho.

O livro **Só um minutinho**: um conto de esperteza num livro de contar tem o mesmo escritor e ilustrador: Yuyi Morales e foi traduzido por Ana Maria Machado. A primeira edição do livro foi em 2003, em San Francisco, na Califórnia, com o título de Just a minute: a trickster tale and counting boo.

Livro: Título- Só um minutinho



Fonte: Capa retirada do site travessa

Informações:

Idioma-Português

Encadernação-Brochura

Páginas: 32

Acervo 2012

Yuyi nasceu na cidade de Xalapa, no México em 1968 e possui quatro irmãos, sendo ela a mais velha. Sempre gostou de histórias e desenhos, onde o início da sua carreira com a literatura deu-se a partir de uma matrícula em um curso sobre a escrita infantil onde pode conhecer várias pessoas aspirantes a ilustradores e autores. A partir daí, Yuyi começou uma carreira de sucesso e obteve vários prêmios.

Na capa do livro, está a figura da vó com seus 5 netos e com um esqueleto que também é personagem da história. O fundo da capa é amarelo com o título do livro dentro de um quadrado vermelho. O nome da autora e ilustradora está em um papel que é segurado pelo esqueleto.

Na casa está a avó, 5 crianças que com o passar da história perceberemos que são seus netos e um esqueleto com um chapéu. Todos os personagens da história são personagens negros com diferentes tipos e cores de cabelos. Todos estão felizes com um olhar de curiosidade para o papel que o esqueleto segura e isso faz com que os leitores fiquem curiosos também.

Com o folhar das páginas percebe-se que são 12 personagens no total, contando com o esqueleto e com o gato preto que aparece. A Vovó é a protagonista que se reúne com seus netos. O tempo todo, a vovó conversa com o esqueleto, ele tenta falar com ela, mas ela pede para ele esperar e começa a preparar alguma coisa, como por exemplo preparar tortilhas, no final ele descobre que ela estava preparando tudo para a sua festa de aniversário surpresa.

No livro há 15 imagens bem coloridas, o que dá um ar de positividade. A casa da vovó é uma casa simples, onde há alguns moveis, eletrodomésticos utilizados por ela para fazer as

comidas da festa, panelas e utensílios feitos de barro. A vovó e as crianças utilizam roupas simples, sem detalhes chamativos.

É normal vermos em livros literários a figura dos avós como pessoas de cabelo branco, pele enrugada, sentados fazendo algo, lendo um livro, comendo. O avô é visto como alguém com autoridade, enquanto a avó é vista como uma pessoa amorosa, mais acessível. Mas, atualmente, é muito comum vermos essas pessoas de outra forma, praticando exercícios ou envolvidos em outros tipos de atividade. A avó de só um minutinho, é muito carinhosa com os seus netos, pelos seus traços aparenta ser uma avó jovem, com muita saúde e disposição.

Pensando no papel dos avós em nossa sociedade, é possível perceber que eles acabam cuidando dos netos de seus filhos

O livro nos faz refletir também sobre o papel que atribuímos aos avós. Os avós são vistos como uma rede apoio dos filhos, cuidando dos netos sempre que seus filhos precisam fazer algo. A relação pode ser muito enriquecedora para ambos os lados, mas também pode trazer problemas, sendo que alguns pais veem os avós como “vilões” que podem acabar atrapalhando na educação dos pequenos.

Outra questão de importante reflexão nesse livro, é a questão da quantidade de filhos nas famílias, onde a avó da história possui 9 netos, sendo assim a família da mesma é uma família grande, o livro possui uma narrativa mexicana, mas uma família composta com muitos integrantes também é uma característica bem presente em nosso país. Segundo um estudo feito pela ONU em 2018, a taxa de fecundidade está ligada aos direitos que são oferecidos para a população, como a saúde, educação e emprego.

Segundo o relatório, um nível ideal de tamanho de população é de 2,1 filhos por mulher, onde as taxas de fecundidade dão-se a partir de condição de educação, renda e saúde e aqui no Brasil, as desigualdades de educação e renda impactam nesse número. Segundo o estudo, mulheres que possuem maior tempo de estudo e estabilidade na carreira profissional possuem cada vez menos filhos, e mulheres com menos escolaridade, dinheiro e oportunidades, acabam tendo mais filhos.

O livro **Só um minutinho**, traz os integrantes de famílias “Avós” como pessoas doces e carinhosas, que acabam sendo uma rede de apoio importante, muitas das vezes para uma grande parte das famílias da nossa sociedade. Os avós acabam tendo um papel importante nas famílias, pois muitas das vezes acabam participando da educação dos netos, de forma indireta ou direta.

O livro **Gabriel e a Fraldinha** escrito por Ivana Chedier, que escreveu diversos livros

voltados para os bebês, tendo este sido o seu primeiro. Esse livro narra as experiências que a autora teve com seu bebê quando ele tinha apenas um ano de idade. A ilustração do livro ficou por conta de Camila Carrossine.

Livro: Título- Gabriel e a Fraldinha



Fonte: Capa retirada do site booktoy.com.br

Informações:

Idioma-Português

Encadernação-Brochura

Páginas- 16

Acervo-2012

Ivna Chedir Maluly nasceu no Brasil e é jornalista. Residiu no Brasil durante 28 anos depois foi morar na Europa e atualmente vive na França. Formou-se professora de português, e atualmente é escritora infantil e tradutora. Escreveu livros que narram as experiências que teve com o seu filho. Camila Nasceu e mora em São Paulo, começou a desenhar desde pequena e atualmente desenha para livros sites e revistas.

Na capa do livro está o bebê correndo, onde a corrida é demonstrada a partir de traços circulares. O livro se passa dentro da casa da família tradicional composta pela mãe, pai e bebê. A narração conta que quando os pais do bebê trocam a sua fralda, ele sai correndo pela sala enquanto eles tentam pegar o bebê até que depois de um tempo a mãe consegue pegá-lo.

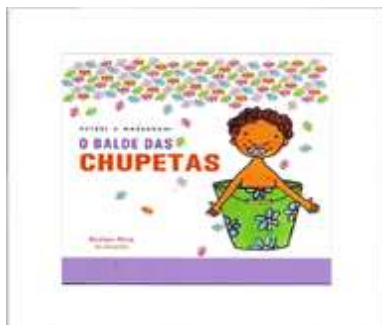
A família aqui apresentada é composta por integrantes brancos, sendo possível observar a participação do pai no cuidado com a criança. Referente a casa, é possível notar que é uma casa com vários eletrodomésticos e móveis, o que dá a impressão de que a família não passa por nenhum tipo de dificuldade financeira. Há nitidamente uma relação de parceria entre o casal.

O livro mostra uma família tradicional que continua sendo a maioria no nosso país. Segundo dados do IBGE a maioria das famílias brasileiras são tradicionais, da ordem de 80% são nucleares que são casais com filhos ou monoparentais, que é a mãe ou pai com filhos, onde

18% são famílias grandes, o que não é o caso da família apresentada no livro. Antigamente, era muito normal ter famílias grandes, por vários motivos, hoje em dia isso não acontece muito por conta de algumas questões presentes na vida cotidiana: vida corrida, dificuldade financeira que muitas das vezes resultam em falta de bens necessários para a sobrevivência, o alto preço dos bens de consumo etc. É inegável que as famílias que possuem somente um filho, sofrem pressão da sociedade e ou de familiares para terem outro filho, como se ter um fosse pouco, mas ter um filho já demanda muita coisa. **Gabriel e a Fraldinha** traz uma família tradicional branca (que não é a maioria da nossa população), que aparentemente não possui nenhum tipo de dificuldade financeira e em sua relação. Esse é um retrato de família que não possui dificuldades de sobrevivência.

O livro intitulado **O balde de chupetas** foi escrito pela Bia Hetzel tendo como ilustradora Maria Massarani. A autora do livro nasceu no Rio de Janeiro e, além de ser editora, fotografa, pesquisadora e ambientalista. Maria Massarani também nasceu no Rio de Janeiro e vive lá até hoje. É ilustradora e ilustrou mais ou menos 200 livros de Literatura Infantil de vários autores.

Livro: Título - O balde das chupetas



Fonte: Capa retirada do site brinquebook.com.br

Informações:

Idioma -português

Encadernação-Brochura

Páginas-32

Acervo-2014

Na ilustração da capa do livro está Joca utilizando uma chupeta, dentro de um balde verde e florido e em volta dele tem várias chupetas coloridas. Em cima do título estão identificadas a autora e a ilustradora e mais abaixo o nome da editora.

O livro conta a história de uma criança chamada Joca que adora usar sua chupeta e até dá um apelido carinhoso para ela: pepeta. Joca foi crescendo com o passar do tempo, e seus

pais e familiares (todos negros) enfrentam um desafio pela frente: acompanhar e ajudar no processo de abandono da chupeta por Joca.

Aparentemente, a avó e a tia de Joca fazem parte do seu processo de crescimento o que nos faz acreditar que elas moram na mesma residência que ele. Essa situação de morar pai, mãe, filho, avós, tios na mesma casa, é comum em nossa sociedade. A maioria das famílias do nosso país, constitui-se apenas por pai, mãe, filhos. Mas, ter lares que tem noras, genros, netos é mais comum do que pensamos.

Geralmente, o tamanho do lar continua o mesmo com a vinda dessas pessoas, o que aumenta é somente o número de integrantes, o que acaba sendo uma situação difícil para todos em questão de espaço, privacidade, a dificuldade de ter os itens básicos para sobrevivência etc. Segundo dados baseados nos dados do censo democrático de 2010, do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 20,7% dos domicílios de Campo Grande possuem mais de dois integrantes no mesmo quarto, um exemplo disso é que se a família é composta por 5 integrantes, dois ficam no mesmo quarto e os outros três em outro separadamente.

Ainda nessa pesquisa, eles trazem o relato da dona Maria José da Costa Fonseca de 46, uma das entrevistadas que possui uma família com uma quantidade grande pessoas. A senhora conta que a casa dela possui 5 cômodos e moram oito pessoas. Nessa casa mora a Maria José, seu esposo, o filho deles e sua esposa, o cunhado de 58 anos e os outros dois filhos solteiros. Foram feitos também dois puxadinhos feitos de lona onde residem mais cinco pessoas, em um desses puxadinhos residem o um outro filho a esposa e a filha desse casal e no outro puxadinho reside a sogra desse último filho e o esposo dela.

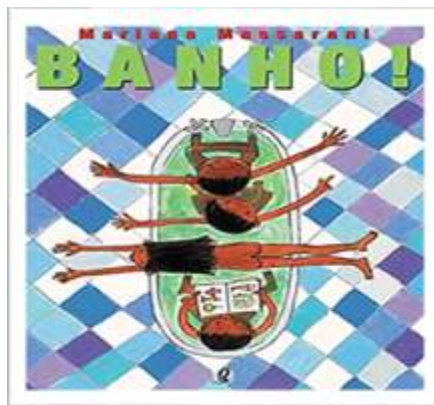
Os filhos do casal relatam problemas financeiros para conseguir construir seus próprios lares, relatam que tentam ajuda do governo, mas não possuem sucesso, então a única saída é morar com\ou perto os pais. Vale salientar que essas moradias muitas das vezes acabam sendo moradias precárias, com baixa iluminação, muita umidade, consumo baixo de alimento, pouca segurança, etc...

O livro **Balde de Chupetas**, traz uma configuração familiar que é a realidade de muitas em nossa sociedade. Famílias que por vários motivos acabam morando sob o mesmo teto. A família de Joca não aparenta ter dificuldades financeiras, o que é uma característica diferente das famílias grandes em nossa sociedade.

O livro **Banho** foi escrito e ilustrado pela mesma pessoa: Maria Massarani. A autora possui uma longa trajetória voltada para a escrita e ilustração de livros de Literatura Infantil.

Maria possui seis livros no PNBE, dois deles como escritora e ilustradora e quatro como ilustradora.

Livro: Título - Banho!



Fonte: Capa retirada do site estantevirtual.com.br

Informações:

Idioma-Português

Encadernação-Brochura

Páginas-26

Acervo-2008

A capa do livro apresenta as cores azul, branco e roxo em xadrez onde está uma banheira branca. Dentro da banheira de banho estão os 4 protagonistas da história: 3 meninos e uma menina onde cada um está fazendo algo: um menino está lendo um livro, outro brincando com um objeto, o terceiro está sentado com os braços cruzados olhando para frente e a menina está estigada na banheira, é possível notar que todos são negros pelo tom da pele utilizada pela autora. Em cima na capa, está o nome da autora e o título da obra. Na capa já é possível perceber a narrativa do livro.

A história se passa dentro de casa e logo na primeira página outro personagem aparece, a mãe Marilene. É possível descobrir o nome das crianças, pois ela os chama pelo nome para irem tomar banho: Edson, Edilson, Edmilson e Ednalva. Na cena, as crianças estão assistindo televisão (que parece ser uma improvisada por eles), a menina sentada numa poltrona, 2 meninos sentados ao chão, e o outro em cima da poltrona.

A história vai criando forma na tentativa da mãe de colocar os seus filhos no banho, o que é uma tarefa bem difícil. As ilustrações mostram as crianças correndo pela casa, banheiro, até que entram na banheira pegam seus bichinhos aquáticos e usam a imaginação para pensarem que estão no mar. “[...] vou pescar esse pirarucu de dois metros e meio! Grita a menina – ih, uma sucuri- Diz Edson. Nossa um peixe elétrico o poraquê- sussurra nervoso

Edilson” (MASSARANI, 2008, p. 9 e 10). As crianças imaginam vários bichos enquanto tomam banho e se divertem piranhas, pacus, botos, tucunarés, e aparecem até um tigre e um jacaré enorme.

Depois de passarem um bom tempo no banho, Edson, Edilson e Edvania saem enrolados com toalhas bem coloridas, enquanto Edmilson utiliza a privada enquanto folheia um livro. A última cena do livro se passa em uma mesa de jantar, onde estão as 3 crianças, a mãe e somente nessa cena aparece a figura do pai, também negro utilizando óculos. O jantar estava a mesa e a mãe pergunta: Onde está o Edmilson?

A casa da família possui algumas mobílias e aparentemente a mesma não passa por dificuldades econômicas o que já é diferente da maioria das famílias negras do nosso país. Segundo dados do IBGE em 2019, 42,2 milhões de pessoa moravam em 14,2 milhões de locais com algum tipo de inadequação, dessa população 31,3 milhões eram pretos ou pardos, isso dar-se por vários fatores como por exemplo: a falta de oportunidade no mercado de trabalho, baixos salários, falta de garantia dos direitos básicos etc. Muitas das vezes, isso acontece por conta do racismo velado ou não existente em nossa sociedade.

Outro dado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostra que 54 % da população é negra, conseqüentemente temos mais famílias com integrantes negros do que brancos e o livro de Maria Massarani retrata bem essa realidade do nosso país. Mostra uma família grande com 5 integrantes, morando num lar melhor do que a maioria das famílias negras da nossa sociedade.

Outra questão que aparece no livro é a sobrecarga da mãe. Ela ficou responsável por fazer seus filhos irem tomar banho, ela ia de um lado para o outro tentando convencê-los, enquanto a figura do pai não se fazia presente em nenhum desses momentos. O pai, foi aparecer somente no final, sentado à mesa com a família para o jantar, o que dá a impressão de que a mãe além do cuidado com os filhos ficou responsável pelo jantar também.

O livro **Banho**, traz a representação de uma família grande tradicional negra com uma vivência simples, mas que possui tudo o que precisa para a sobrevivência, que é a realidade de muitas no Brasil. O livro traz a sobrecarga da mãe da família e muitas brasileiras se sentem assim em seus lares.

O livro **Qual é**, é uma obra escrita por Mônica Versiani Machado e ilustrado por Mariângela Haddad. Mônica possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais e é técnica em assuntos educacionais. Possui experiências na área da Educação, onde suas áreas de atuação são: relacionamento, ética, alfabetização poesia e leitura.

Mariângela nasceu em Minas Gerais e mora em Belo Horizonte. Ela é escritora e ilustradora, e começou sua trajetória ilustrando livros no ano de 1982, ilustrou em jornais, passando pelo cinema moda e jogos infantis.

Livro: Título - Qual é?



Fonte: Capa retirada do site amazon.com.br

Informações:

Idioma-Português

Encadernação-Brochura

Páginas-24

Acervo-2010

A capa do livro é toda vermelha, com o nome da autora e ilustradora na parte de cima. No meio dela, estão duas avós (uma negra), dois avôs, uma criança e um pássaro. Ambos parecem estar curiosos, procurando descobrir algo, acima está a pergunta: qual é?

A história se desenrola a partir de uma pergunta feita pela criança: “eu tenho um bicho de estimação, não é gato nem cão, o que será então?” A partir daí, todos tentam descobrir qual o bichinho de estimação. A criança tenta aguçar curiosidade deles, e eles dão vários palpites, dentre eles: passarinho, tubarão, tartaruga.

Nessa história é possível ver a relação de carinho que os avós têm com o seu neto é possível ver a alegria estampada em seus rostos e que eles são bem presentes no processo de crescimento dos pequenos. Ser vó ou vô hoje em dia é dar continuidade ao ciclo familiar, é transmitir aos netos com orgulho o nome da família, transmitir valores e tradições. Sampaio (2008, p. 58), refere que: “O anúncio de que se vai ser avô introduz um novo ciclo familiar. Começa por ser antecipado, porque quase todos temos, em maior ou menor grau, um certo desejo de que a família não acabe”. O ser avó ou avô desperta vários sentimentos nos mesmos. Ferland (2006, p.43), afirma que: “Alguns consideram não ter qualquer papel a desempenhar junto do neto e não sentem ter qualquer responsabilidade ou razão para se envolverem com ele”. Mas nem todos são assim pois alguns, “[...] gostam de estar perto do neto, mas desejam

proteger ciosamente a sua independência” (FERLAND, 2006, p. 44).

Alguns avós não veem a responsabilidade de participar tanto da vida dos netos, ou muitas das vezes possuem a sensação de atrapalharem a criação dele com seus pais e, por isso, se afastam. Na história é possível ver que os avós se fazem presente na vida de seus netos, havendo também uma relação de cuidado onde as duas avós acham que a criança está doente e precisa de ajuda: “[...] é melhor chamar um médico, chorava a vovó clarinha-Um médico de maletinha. - Quem sabe um médico para benzer, disse a outra vovozinha já rezando a ladainha”.

Pensando em nossa sociedade atual, é muito comum vermos os avós participando na vida dos netos. Um exemplo disso, são os meus pais, eles participam muito da vida dos filhos do meu irmão, brincando, auxiliando com o cuidado sempre que preciso, isso acaba fazendo com que o laço deles seja muito forte, somos todos uma família. O fato do meu irmão morar em cima da casa da minha mãe, facilita muito o convívio, pois sempre que ele precisa de ajuda com os meus sobrinhos, minha mãe por ser dona de casa está sempre a disposição para isso.

O livro **Qual é** mostra para as crianças esse carinho que os avós têm com seus netos, mostra como pode ser divertida e a proveitosa esse convívio, o que é muito legal, pois é uma realidade da nossa sociedade, os avós estão cada vez mais presentes na vida dos seus netos.

O livro **Como é bonito o pé do Igor**, foi uma obra escrita Sonia Rosa e ilustrada por Luna. Sonia Rosa nasceu no Rio de Janeiro e mora lá até hoje. É professora, contadora de histórias, escritora e educadora educacional. Trabalha na rede pública há mais de 20 anos. Sua carreira no âmbito literário teve início em 1993 quando começou como contador de histórias nos jardins do museu da república. Seu primeiro livro foi **O menino Nito**. Luna mora em Curitiba e é ilustradora e arte-educador. Para a ilustração ela usa técnicas que ajudam na criação de volume da tridimensionalidade, trabalhando com massa de modelar, papel, sucata, tecido, madeira.

Título- Como é bonito o pé do Igor



Fonte:Capa retirada do site travessa

Informações:
Idioma-Português
Encadernação-Brochura
Páginas-16
Acervo -2010

Na capa estão os dois pezinhos de Igor em um fundo azul escuro e alguns meios de transporte coloridos: barco, ônibus, avião, bicicleta, skate navio. As ilustrações do livro são todas feitas de biscuit, um tipo de massinha de modelar, o que é muito legal pois foge do padrão do desenho comum utilizado nos livros literários. O livro começa com uma dedicatória de Sonia para seu filho, onde entendemos que a escrita é uma homenagem a ele: “Para o Igor, que me dá muito orgulho de ser sua mãe”.

São 9 personagens na história, sendo que 7 são negros. A história se desenrola a partir do nascimento do filho do casal, o Igor. Os dois ficam admirados pelo bebê, e essa admiração contagia mais personagens, a avó, outros integrantes da família e até mesmo a vizinhança.

Com a história é possível ver que a configuração familiar foi constituída a partir da união de uma mulher e um homem, surgindo assim a maternidade e isso caracteriza uma configuração familiar tradicional. Segundo Giddens (1993) a maternidade surgiu com influências que acabaram afetando mulheres a partir do final do século XVII: O aparecimento da romantização do amor, o surgimento do dever da criação de um lar, e as modificações da relação de pais e filhos. Nesse momento, o maior dever de criação dos filhos ficou para as mulheres (RYAN 1981, apud GIDDENS, 1993, p.53). Ele destaca como novo, neste período, a forte associação da maternidade com a feminilidade

As classes dominantes que reinventam a maternidade como vocação feminina exclusiva estão em contradição absoluta com a realidade concreta: muitas mulheres trabalham no séc. XIX e devem assumir sua maternidade nas condições mais difíceis. A distância é imensa entre o ideal descrito e sonhado da mãe educadora, consagrada em tempo integral a suas crianças, e a vida cotidiana das mães de origem modesta. (KNIBIELHER E FOUQUET 1977, p. 2010).

Antigamente a mulher era vista e preparada para ter e cuidar dos filhos e da casa somente, não havia a possibilidade de ela trabalhar fora como seu marido, pois antigamente a ideia de que a mulher deveria ser do lar era muito forte e enraizada, e até hoje no século XX essa ideia ainda existe, mas as mulheres estão cada vez mais presentes no mercado e trabalho.

A questão da maternidade se faz muito presente nos livros literários, sempre mostram a mãe feliz e realizada, romantizam a maternidade, sendo que muitas é um processo muito difícil e muito delicado e fazer essa propagação de maternidade e família feliz, não dá brechas para

pensar em outras famílias existentes em nossa sociedade como famílias que adotaram uma criança, família composta só por 2 irmãos, família com duas pessoas do mesmo sexo, etc.

Lá vai o Rui foi escrito por Sônia Rosa e ilustrado por Luna. Sônia Rosa é escritora a 10 anos e possui algumas obras publicadas. Sempre gostou e sempre esteve convivendo com crianças, formou-se professora e depois escritora. Algumas das suas obras são homenagens para seu filho caçula: O Rui. Luna trabalha com artes há muito tempo e com o passar dele começou a ilustrar livros de literatura infantil.

Livro: Título- Lá vai o Rui



Fonte:Capa retirada do site travessa

Informações:

Idioma-Português

Encadernação-Brochura

Páginas-

Acervo-2010

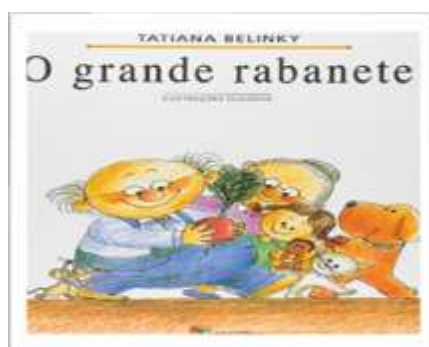
Na capa do livro está o personagem principal sorrindo: Rui. A capa possui um fundo vermelho e ao centro está o Rui, rodeado de objetos que gosta de brincar. As ilustrações são feitas de Biscuit, uma massinha de modelar. Na primeira página do livro, há a dedicatória da autora para seu filho que evidencia o amor que ela tem por ele. O fundo é amarelo e com uns balões em volta da criança que está dentro de um coração “Olhando nos olhos do meu filho foi que descobri: Eu sou a menina dos seus olhos! Para meu filho Rui que faz festa dentro do meu coração e encanta minha vida”.

A narrativa do livro é contar como é a rotina do pequeno no dia a dia, mas é tudo imaginação, pois na história ele não pode sair de casa por conta de doença. Segundo a imaginação Rui assiste televisão, brinca de futebol, pula no carnaval, observa as formigas no quintal, brinca na praia, joga capoeira, solta pipa, vai a escola ouvir histórias, vai ao mercado, toma sorvete com o papai.

A história **Lá vai o Rui**, apresenta uma família tradicional negra, onde não aparece a figura do pai, mas como a autora escreveu a história homenageando seu filho, percebemos que ele possui pai e mãe. É possível perceber que a família mostrada possui uma boa condição financeira, isso dá-se pela quantidade de atividades que Rui pode fazer quando não está doente, como por exemplo ir tomar sorvete, ir à praia, outro aspecto importante de se notar é que ele possui acesso à cultura, como a capoeira e ir ao carnaval, coisa que muitas famílias não possuem.

O livro **O grande Rabanete** foi escrito por Tatiana Berlink e desenhado por Claudius. Tatiana nasceu no ano de 1919 e faleceu em 2013. Foi escritora de literatura infanto-juvenil, foi roteirista e tradutora de várias obras da Rússia e fez a primeira adaptação do Sítio do Pica-Pau Amarelo na televisão. A ilustradora Leninha Lacerda, fez faculdade de Cinema na FAAP em São Paulo, mas logo voltou a fazer o que ela mais gostava que era trabalhar com desenhos. Atualmente, ela trabalha para editoras desenhando para livros didáticos e de literatura.

Livro: Título - O grande rabanete



Fonte:Capa retirada do site travessa

Informações:

Idioma: português

Encadernação: Brochura

Páginas:28

Acervo:2014

A capa do livro possui um fundo branco, com o título acima, e os personagens da história no centro: Uma menina, seus avós, bichinhos de estimação o gato, cachorro, rato e o rabanete. Aparentemente são unidos e nos trazem uma sensação de alegria. A história se passa no quintal dos avós, onde o avô decide plantar um belo rabanete. Depois que o rabanete cresceu, o avô decidiu colher ele para plantar, então decidiu arrancá-lo, mas não conseguiu sozinho.

Então, o avô chamou sua esposa para ajudar, mas sem sucesso. Em seguida, ela chama a netinha para ajudar, não conseguiram, então chamaram o cachorro, o gato, o rato até conseguirem. O rato por ter sido o último a ajudar, achou que ele era o mais forte de todos eles.

Mas na verdade, conseguiram arrancar o rabanete graças a união de todos, pois a união faz a força.

A configuração familiar que aparece no livro é composta por avós e neta, não há a presença dos pais na história. O livro não é muito colorido, o fundo das páginas é branco, onde as cores só se fazem presentes nas vestimentas e nos personagens. Pelas vestimentas dos mesmos e objetos que aparecem na história, é possível notar que eles não possuem algum tipo de dificuldade financeira.

O grande rabanete traz uma família não tradicional formada por avós e neta, mesmo não sendo tradicional é possível notar que há uma relação de cuidado e carinho entre eles. É necessário salientar também que os bichinhos presentes na história também fazem parte da família, e é possível ver a importância deles em uma das últimas páginas quando eles estão sentados a mesa junto com os humanos.

O livro **Isso não é brinquedo!**, escrito por Maria Eugênia que nasceu no ano de 1963 em São Paulo. Fez faculdade de direito formou-se, mas em seguida foi estudar pintura. Começou sua carreira de ilustradora no ano de 1991, e na literatura infanto Juvenil em 1995. Atualmente ela ilustra jornais e revistas. Já ilustrou mais de 50 livros para adultos e crianças.

Livro: Título - Isso não é brinquedo!



Fonte: Capa retirada do site travessa

Informações:

Idioma: português

Encadernação: Brochura

Páginas:24

Acervo:2010

Na capa do livro está a personagem principal uma menina branca com um vestido da cor marrom, segurando um balde cheio de estrelinhas, corações, espirais saindo de dentro dele. Na parte de cima da capa está o título do livro no fundo vermelho, escrito com a cor branca e abaixo está o nome da autora e da ilustradora.

O livro aborda a imaginação infantil e traz a narrativa de que as crianças gostam de utilizar qualquer objeto para brincar, tudo pode se tornar brinquedo, desde balde de água coador, panelas e até utensílios dos pais. Na primeira página, a criança traz uma pergunta para os leitores, perguntando se eles entendem seus pais. Ela diz que não entende muito os seus, mas sabe que eles a amam. Em seguida traz uma reclamação dizendo que ultimamente eles não param de dizer: Lilica, isso não é brinquedo! Lilica passa a pegar vários objetos dentro de casa e fora dela também e cria uma nova utilidade para eles, e seus pais vivem repreendendo-a. Lilica usa a sua imaginação e transforma coador, caixa, graveto, balde entre outros em brinquedos.

A família aqui representada é uma família feliz, tradicional branca, composta por pai, mãe e filha. Pela vestimenta dos integrantes e objetos presentes no lar, é possível chegar à conclusão que a família não possui nenhum tipo de dificuldade financeira, Lilica consegue aproveitar bem a sua infância, sendo criança como de fato é.

O livro **Bebê da cabeça aos pés**, foi escrito por Victoria Adler e ilustrado por Hiroe Nakata. Victoria formou-se em fonoaudiologia e atualmente mora em Nova York e escreveu vários livros dentre eles *Baby, come away*(2011). A ilustradora Hiroe nasceu no Japão e formou-se na Parsons School of Design e atualmente mora em Nova York.

Livro: Título - O bebê da cabeça aos pés



Fonte: Capa retirada do site amazon.com.br

Informações:

Idioma: português

Encadernação: Brochura

Páginas:24

Acervo:2010

O fundo da capa é todo azul, com algumas bolas brancas e ao centro dela está o personagem principal, o bebê. A narrativa do livro, é mostrar as partes do corpo do bebê, os olhos, o nariz, as perninhas, a barriga e mostra também pra que essas partes do corpo servem.

Na história aparecem outros personagens interagindo com o bebê, mas em nenhum momento a narrativa deixa claro que fazem parte da família, mas na penúltima página isso muda.

Na penúltima página estão todos os personagens sentados no sofá dando a impressão de serem uma família pais do bebê, o bebê, o integrante que parece ser a avó pelas características que os desenhistas colocam nos personagens para definir o avô (cabelos brancos, óculos, e outra criança que aparentemente parece ser o irmão do bebê, o retrato de uma família tradicional feliz sem nenhum tipo de dificuldade financeira.

É de suma importância que as famílias tradicionais de todas as classes e cores estejam representadas nos livros de literatura infantil, pois vivemos em uma sociedade repleta de diferenças e elas precisam estar retratadas nos livros de literatura infantil. Nessa categoria, as famílias tradicionais pobres não apareceram, o que dá a ilusão que há somente famílias ricas no nosso país, sendo totalmente ao contrário, essa ilusão precisa desconstruída, as crianças precisam visualizar essa diversidade para terem a oportunidade de entender a nossa/sua realidade atual.

4.3 FAMÍLIAS REPRESENTADAS POR ANIMAIS

As famílias compostas por animais os dois livros dessa categoria, são famílias tradicionais onde aparecem pai, mãe e filhos. A única diferença desses livros, é que no livro da família de gansos a mãe continua vivendo com seus filhos e no livro dos três jacarezinhos, a mãe deixa de viver com eles e os irmãos acabam formando uma família.

As histórias mostram que a família vai muito além do que ocorre em uma unidade doméstica(casa) como traz Fonseca (2005) em sua obra intitulada *Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica* no capítulo *Elementos Analíticos para Pensar a Família: além da unidade doméstica*. Nas histórias dos livros agrupados nesta categoria, as famílias apresentadas vivem em ambientes diferentes de uma casa. Em coração de ganso, a família de gansos vive na floresta junto com os outros animais, tornando-se assim uma grande família, Fonseca (2005) traz exemplos que mostram que algumas famílias não moram dentro de uma casa, e sim em pátios ou em cabanas improvisadas. Em os três jacarezinhos, inicialmente a família de jacarés vive em um tronco de uma árvore, e quando crescem cada um deles constrói o seu lar.

O primeiro livro agrupado nessa categoria que pretendo analisar é o **Coração de canso** que foi escrito por Regina Renno e ilustrado por ela mesma. Regina nasceu em Minas Gerais,

é artista plástica, roteirista e diretora de cinema. Formou-se em Artes Plásticas pela Fundação Escola Guignard e em Cinema pela Escola Livre de Cinema em Minas Gerais. Possui 46 livros publicados, 22 deles de narrativas de imagem e conquistou vários prêmios ao longo da sua trajetória.

Livro: Título – Coração de ganso



Fonte: Capa retirada do site amazon.com.br

Informações:

Idioma- português

Encadernação-Brochura

Páginas-28

Acervo-2010

A capa do livro é bem colorida, onde tem um belo ganso branco dentro de um coração vermelho. Em baixo, está o título do livro com letras coloridas no fundo branco, e ao lado no cantinho está o nome da autora Regina Renó. Ao lado, está o selo que mostra que o livro faz parte da coleção do BNBE de 2010.

A história é contada somente por imagens e, com isso, o leitor pode imaginar a história que ele quer, sem ter um narrador que o guie. A história se passa ao ar livre em uma espécie de fazenda, o livro possui muitas cores e os personagens dele são todos animais: Gansos, galinhas e pintinhos. Na fazenda havia uma família de lindos patos brancos que andavam juntos, até que um deles começou a perceber que não havia somente a família deles na fazenda, havia família de pintinhos e a mamãe galinha.

Com o passar do tempo o ganso começou a se aproximar deles, dando comida para eles, ficando perto deles e até oferecendo abrigo à eles embaixo de suas asas nos dias chuvosos. Certo dia, o ganso ficou preso em uma corda colocada em um pedaço de pau fincado no chão, os demais gansos parecem estar bravos com ele, e não o ajudam então a família de pintinhos o ajuda e em seguida eles voam felizes e unidos. A primeira configuração familiar que apareceu na história, foi a de gansos, todos da mesma cor e do mesmo tamanho. Com o folhar das

páginas, apareceu outra diferente, uma família de pintinhos e eles acabaram se tornando uma só família. Essa situação acontece na nossa sociedade, famílias se acolhem por diversos motivos e muitas das vezes acabam até morando juntos.

O livro, **Os três jacarezinhos**, foi escrito por Helen Keteman e desenhado por Will Terry. Helen nasceu em Geórgia nos EUA, é mãe de dois filhos e escreveu 20 livros infanto-juvenis. Ela e seu esposo conhecem muito bem os jacarés pois moram em uma região que há muitos em Sanibel Island na Flórida. Will nasceu em Washigton e atualmente mora no Arizona com a sua esposa e é ilustrador freelance há 30 anos. Depois de terminar o seu projeto BFA E BTU ele deu o pontapé e começou a trabalhar para jornais e revistas. Ilustrou cerca de 30 livros de literatura infantil para Random House, Simon Schuter, Scholastic, Penguin, Klutz e Albert Whitman. Will também é co-proprietario da svlearn que dá aulas de ilustrações de livros de literatura infantil.

Título: Livro - Os três jacarezinhos



Fonte: Capa retirada do site amazom.com.br

Informações:

Idioma: português

Encadernação: Brochura

Páginas:36

Acervo:2012

Na capa do livro estão os personagens principais, os três jacarezinhos andando em cima de um tronco de árvore. Na parte de cima da capa está o nome da autora e abaixo está o título do livro na cor roxa. Os jacarezinhos estão em cima do tronco da árvore que aparenta estar em uma floresta.

A história se passa na floresta, e na primeira página está a mamãe jacaré com seus filhotes dentro de um tronco de árvore, aqui temos uma configuração familiar formada por bichinhos. A história começa quando a mãe fala para eles que está na hora deles começarem a

viver sem a presença dela e pediu para eles tomarem cuidado com o grande Javali que ali vivia. Cada um deles decidiu construir uma casa com materiais diferentes: Um decidiu construir uma casa de pedras, outro de gaveto, outro de areia. O javali apareceu e queria atacar os irmãos, primeiro ele atacou a casa de areia e a destruiu, depois a de graveto e por fim tentou atacar a de pedra e não conseguiu e os três irmãos passaram a morar juntos na casa de pedras.

O livro os três jacarezinhos trazem uma família monoparental, onde há somente a presença da mãe. Mas, depois de crescerem eles passam a viver sem a figura materna e, por fim, os três acabam irmãos morando juntos, formando uma família anaparental. Essa situação acontece em nosso país, por vários motivos. É muito importante que estes diferentes tipos de moradias existentes em nossa sociedade sejam retratados nos livros de literatura, pois, está enraizado na mesma que lar é casa ambiente com paredes, teto, móveis, porém muitas famílias vivem em situações precárias, morando até mesmo em puxadinhos improvisados na rua, e tendo essa retratação, a criança começa a perceber a questão da pobreza que assola o nosso país em diversos níveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura possui um papel muito importante na vida de todas as pessoas e, aqui neste Trabalho de Conclusão de Curso, coube destacar, especialmente, a importância para as crianças. A literatura é um bem muito grande que temos, um instrumento que auxilia na construção de cidadãos críticos que aprendem a lidar com diversos assuntos presentes na nossa sociedade.

Tratando-se da temática de diferentes concepções, estruturas familiares e tendo como certeza a importância da literatura na educação infantil, considerei a necessidade de tratar nesse Trabalho de Conclusão de Curso - TCC das diferentes configurações familiares que estamos acostumados a ver tanto na sociedade, quanto em meios de comunicação, presentes nos livros literários: a família tradicional.

A escolha pelo tema deu-se pela minha trajetória pessoal, pois na minha história e infância diferentes configurações familiares (monoparentais, anaparentais, famílias provenientes da adoção, famílias tradicionais negras, etc.) não estavam devidamente representadas e validadas nas representações culturais. Além disso, na minha trajetória profissional, percebia que nas creches essa diversidade de famílias não estava apresentada nos livros literários, ou seja, a realidade não se fazia presente nos livros de literatura infantil.

A cerca disso, defini como objeto geral, analisar como as diversas composições familiares da nossa sociedade são representadas nos livros de Literatura Infantil dos acervos de livros de Literatura Infantil do Programa Nacional Biblioteca na Escola.

Como base teórica inicial, utilizei Fonseca (2005) *Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica*; Cynthia Andersen Sarti (2004) *A família como ordem simbólica* e Rosa Maria Hessel Silveira Gládis E. da Silva Kaercher (2013) *Dois Papais, Duas Mamães: novas famílias na literatura infantil* e Thamirys Frigo Furtado e Eliane Debus (2017) no trabalho intitulado *A leitura literária na educação infantil: que espaços e tempos são estes?*

Para dar início a pesquisa, primeiramente, busquei escolher qual fonte eu iria utilizar para a mesma, escolhendo o Programa Nacional Biblioteca da Escola criado pelo MEC. Os acervos escolhidos foram os voltados para Educação Infantil, dos anos de 2008, 2010, 2012 e 2014. Inicialmente realizei um levantamento de livros que possuíam algum tipo de temática família na escrita ou nas figuras, destes livros escolhidos separei somente aqueles que possuíam itens e características suficientes para a análise, totalizando 21 livros.

O processo de análise dos livros foi muito produtivo, pois, foi possível encontrar diferentes configurações familiares presentes em nossa sociedade: Família monoparental, na qual há somente a presença de um chefe de família, Família anaparental em que não há presença de figura paterna e materna e; Família tradicional composta por pai, mãe e filhos.

Durante a pesquisa, foram encontrados 8 livros que possuíam a configuração de família monoparental, que são famílias onde há somente um chefe de família, o pai ou a mãe. O que me chamou muito a atenção nessa categoria, é que há um equilíbrio quanto a raça dessas famílias, há famílias monoparentais brancas e negras sendo perceptível, na minha interpretação, que as famílias monoparentais negras possuem mais dificuldades na criação dos filhos do que as brancas (interpretação possível por meio da análise dos semblantes dos personagens e nas interações com os filhos).

O número de livros que contêm famílias tradicionais, famílias constituídas por meio da união de um homem e de uma mulher foi ainda maior 11 livros, esse número se justifica pela ideia de família perfeita enraizada em nossa sociedade há muito tempo. Nessa categoria, foi possível ver também um equilíbrio quanto a raça. Todas as famílias apresentadas nos livros, não aparentavam passar por algum tipo de dificuldade financeira ou nas relações, sendo que em nossa sociedade há muitas famílias passando por diversas dificuldades, principalmente, as famílias negras.

Na pesquisa, foram somente 2 livros em que apareceram a família anaparental: Os 3 Jacarézinhos e Bom dia Marcos, sendo que em nosso país a existência dessas famílias é mais comum do que pensamos. Um ponto importante que apareceu nesses dois livros foi a questão da moradia familiar, que é diferente do que a maioria pensa ser um lar.

Após esse processo, de análise percebi que algumas configurações familiares não apareceram nos livros embora muito presentes na nossa sociedade atual, como as famílias formadas a partir da adoção, famílias que vivem em extrema pobreza. Especialmente chamou minha atenção o fato de nenhum livro apresentar famílias homoafetivas, ou seja, famílias compostas por chefes de família do mesmo sexo, pois se trata de uma configuração familiar muito presente em nossa sociedade, que precisa cada vez mais ser retratada e representadas nos livros.

Foi possível chegar a outras conclusões também. De nada adianta ter assuntos importantes da sociedade representados nos livros literários, se o governo não possibilita o acesso a todas as classes, sem exceções. As crianças das periferias precisam ter acesso a esse instrumento, tanto quanto as crianças nascidas e criadas em famílias ricas. Quando o governo

oferta esses livros para as creches, elas precisam se preparar pra isso como visto no trabalho de Thamirys Frigo Furtado e Eliane Santana Dias Debus (2016) denominado a leitura literária na educação infantil: que espaços e tempos são estes? No artigo as autoras trazem que é necessário ter um espaço na instituição para as crianças terem o contato com os livros, da forma que elas quiserem.

Acredito fielmente que a literatura para crianças deve ser pensada como um instrumento de auxílio para romper barreiras e preconceitos existentes em nossa sociedade. A literatura pode e deve ser utilizada como uma ferramenta para combater os diversos preconceitos existentes na nossa sociedade (raça, gênero, condição financeira, orientação sexual) e pode ajudar as crianças a terem uma visão mais ampla do que é família de fato, e entender e respeitar as diversas formas delas e assim ter a possibilidade de contestar, da sua forma, o que é ser mãe, o que é ser pai e as funções atribuídas á eles em nossa sociedade atual.

Como mulher negra, proveniente de uma família pobre, cujo pai trabalhou a vida inteira como pintor e a mãe como dona de casa, ambos lutando para criar a mim e aos meus três irmãos, essa pesquisa despertou a vontade e a necessidade de ver como as famílias negras estão representadas nesses livros e o porquê disso. Vendo que não houve retratação de famílias homoparentais, despertou a vontade também, de estudar mais a fundo sobre a questão de como a homossexualidade é tratada na literatura infantil e o que pode ser feito para construirmos uma sociedade mais justa para todos.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, R. R. Família Patriarcal e nuclear: Conceito, características e transformações. II Seminário de pesquisa da pós graduação em historia UFG/UCG. Goiânia: UCG. Set/2009

ANTANA, Edith Licia Ferreira Felisberto. **Família monoparental feminina: Fenômeno da contemporaneidade?** 2014. 12 f. Tese (Artigo) - Curso de Assistência Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

Autores.**PALAS EDITORA**,2021.Disponível em:
https://www.pallaseditora.com.br/autor/Sonia_Rosa/64/ . Acesso em: 03\07\2022

Antônia quer dormir. **LUNA ILUSTRADORA BLOGPOST**,2022. Disponível em:
<http://lunailustra.blogspot.com/2022/> . Acesso em : 03\07\2022.

ANNA LAURA CANTONE.**Biruta e gaivota**,2022.Disponível em :
<https://www.editorabiruta.com.br/collections/anna-laura-cantone> . Acesso em : 22\06\2022

BORSA, Juliane Gallegaro; FEIL, Cristiane Friedrich. **O papel da mulher no contexto familiar: Uma breve reflexão.** O Portal dos Psicólogos, Rio de Janeiro, p. 1-18, 13 fev. 2008.Disponível em : <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0419.pdf> .Acesso em 21\06\2022

BRANDÃO, Claudia Leite *et al.* **Livros para a primeira Infância** : Analisando os acervos do Programa Nacional Biblioteca Na Escola. 2017. 6 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Educação, Educação, Universidade Federal de Mato Grosso – Ufmg, Universidade Estadual Paulista – Unesp, São Paulo, 2017.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura. Vários escritos.** 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

Claudius.**CATALOGO DAS ARTES**,2019.Disponível em:
<https://www.catalogodasartes.com.br/artista/Claudius%20-%20Silvius%20Petrus%20Claudius%20Ceccon%20/>. Acesso em 07\06\2019

Celso Cisto.**ALETRIA EDITORA**,2021.Disponível em:
<https://www.aletria.com.br/pagina/celso-sisto.html> . Acesso em: 14\06\2022

Elisabeth Teixeira.**GRUPO EDITORIAL GLOBAL**,2022.Disponível em:
<https://grupoeditorialglobal.com.br/autores/lista-de-autores/biografia/?id=1064> . Acesso em: 18\08\2022

Em animação, o ilustrador Romont Willy reforça a cultura brasileira.**METRÓPOLIS**,2016.Disponível em:
<https://www.metropoles.com/entretenimento/literatura/em-animacao-o-ilustrador-romont-willy-reforca-a-cultura-brasileira> .Acesso em : 18\06\2022

Estudo da ONU aponta que tamanho das famílias no Brasil está abaixo da média

mundial.G1,2012.Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2018/10/17/estudo-da-onu-aponta-que-tamanho-das-familias-no-brasil-esta-abaixo-da-media-mundial.ghtml> . Acesso em: 20\08\2022

FONSECA, Cláudia. Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica. **Saúde e Sociedade** v.14, n.2, p.50-59, maio-ago 2005.

GELINSKI, Carmen Rosario Ortiz Gutierrez. **Famílias monoparentais femininas e apoio nos cuidados em saúde**. 2013. 15 f. Tese (Artigo) - Curso de Fazendo Gênero, Seminário Internacional Fazendo Gênero, Florianópolis, 2013.

Famílias dividem domicílio por motivo financeiro, diz IBGE.G1,São Paulo,28\11\2012.Disponível em: <https://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/11/familias-dividem-domicilio-por-motivo-financeiro-diz-ibge.html>. Acesso em 16\08\2022

GRAZIOLI, F. T. ; DEBUS, E. S. D. . A leitura literária na educação infantil: espaços, tempos e acervos. **Textura - ULBRA**, v. 19, p. 134-159, 2017.

Helen Ketteman (1945–) Biography. **Biography.jrank**,2021.Disponível em: <https://biography.jrank.org/pages/2073/Ketteman-Helen-1945.html>. Acesso em 16\07\2022

Hiroy Nakata.**MB ARTISTS**,2019.Disponível em: <https://www.mbartists.com/cgi-bin/iowa/artists.html?artist=43>. Acesso em 04\06\2022

MARCONDES, Glaucia dos Santos. **Avós que residem com netos: Características dos arranjos doméstico-familiar multigeracionais no Brasil a partir de 1990**. 2019. 25 f. Tese(Artigo) - Curso de Centro de Documentação Nepo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

Marie Louise Gay.**WGay.WIKI**, 2019.Disponível em: https://pt.frwiki.wiki/wiki/Marie-Louise_Gay. Acesso em 10\06\2022

MARTINS, Eduardo; SILVA, H. F.P. da. As imagens do negro no livro didático de história. **Revista Pitágoras**. Nova Andradina/MS, v. 1, n. 1 ago/dez 2011. Acesso: <http://www.finan.com.br/pitagoras/downloads/numero1/as-imagens-do-negro-no-livro-didatico.pdf>

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004

Maria Eugênia.**GRUPO COMPANHIA DAS LETRAS**,2021.Disponível em:<https://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=00757>. Acesso em 06\07\2022

Meu querido aspirador.**REVISTA LITERÁRIA PIXÉ**,2019.Disponível em: <https://www.revistapixe.com.br/copia-isabel-cintra-soderberg> . Acesso em 15\06\2022

Muitos desenhos.**LOS CHIMICHIMITOS**,2022.Disponível em:<http://marianamassarani.blogspot.com/> . Acesso em 13\07\2022

Mônica Versiani Machado. **ESCAVADOR**, 2022. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/3164707/monica-versiani-machado> . Acesso em 8\07\2022

Mariângela Haddad. **GRUPO EDITORIAL GLOBAL**, 2022. Disponível em: OAMORTE, Joyce Borges *et al.* **As funções materna e paterna na família monoparental**. 2014. 10 f. Tese (Artigo) - Curso de Psicóloga Judiciária do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Universidade São Paulo, São Paulo, 2014

O que é família anaparental? Saiba mais sobre esse tipo de família baseada no afeto e no apoio mútuo. **Advocacia e consultoria Rodrigo da Cunha Pereira**, 2021. Disponível em: <https://www.rodrigodacunha.adv.br/o-que-e-familia-anaparental-saiba-mais-sobre-esse-tipo-de-familia-baseada-no-afeto-e-no-apoio-mutuo/> . Acesso em 03\07\2022

Prof.dr.annette huber-klawitter. **frias.uni-freiburg** . 2021. Disponível em : <https://www.frias.uni-freiburg.de/en/people/fellows/current-fellows/huber-klawitter> . Acesso em 10\07\2022

Prefeitura municipal de Bauru. **EMEI LIONS CLUBE**, 2021. Disponível em : https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/atividades_pedagogica_distancia/1;Infantil/37;EMEI%20Lions%20Club/02;PROF.%C2%AA%20ALEXANDRA/18%C2%AA%20SEMANA%20-%20PROFA%20ALEXANDRA.pdf . Acesso em : 22\06\2022

Prof.dr.annette huber-klawitter, 2021. Disponível em : <https://www.frias.uni-freiburg.de/en/people/fellows/current-fellows/huber-klawitter> . Acesso em 10\07\2022

PEREIRA, Thaís Quirino de Araújo. **A família anaparental no ordenamento jurídico brasileiro em análise jurisprudencial**. 2018. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Ciências Jurídicas, Universidade Federal de Paraíba, Santa Rita, 2018.

RIBEIRO, Juliana Portella; SILVA, Mara Regina Santos da; CEZAR-VAZZ, Marta Regina. **Compreendendo os exercícios das competências parentais na família monoparental chefiada pelo pai**. 2010. 8 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2010.

Regina Renno. **GUIA DAS ARTES**, 2015. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/regina-renno/biografia> . Acesso em 19\07\2022

SILVEIRA, Elana Cavalcante; SILVA, Suzana de Fátima Marques. **Chefia feminina: Uma análise sobre a estrutura das famílias monoparentais femininas e a feminização da pobreza**. 2013. 16 f. TCC (Doutorado) - Curso de Serviço Social, Universidade Estadual do Ceará, Itaperi, 2013.

SARTI, Cynthia Andersen. **A família como ordem simbólica**. Psicologia USP, São Paulo 2004, 15(3), 11-28.. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psusp/a/N8jxmySj8PqRZp6ZnJz7Cwd/?format=pdf&lang=pt>

SAMARA, Eni de Mesquita. **A Família Brasileira**. 3ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense.

Coleção Tudo é História, 1986.

SOARES, Magda. Literatura infantil. **Glossário Ceale**,2014.Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/literatura-infantil> . Acesso em 08\07\2022

SOBRE O ILN BRENMAN.**Ilan Brenman**,2013.Disponível em: <http://www.ilan.com.br/104/sobre-o-ilan-brenman/> . Acesso em 10\08\2022.

Thamirys Frigo Furtado ; DEBUS, E. S. D. A leitura literária na educação infantil: que espaços e tempos são estes?. ZERO-A-SEIS (FLORIANÓPOLIS), v. 19, p. 1-17, 2017

Tatiana Berlinky E- **BIOGRAFIA**,2008.Disponível em: https://www.ebiografia.com/tatiana_belinky/ . Acesso em: 01\06\2022

TOGNOLI, Gabriel. Os desafios de ser um pai solteiro. **Educa Pais**,2022. Disponível em: <https://blog.educapais.com/os-desafios-de-ser-um-pai-solteiro/> .Acesso em: 13\08\2022

TACHIBANA, Miriam; REZENDE, Guilherme Goulart de. **Como é ser pai numa família monoparental masculina?** 2020. 16 f. Tese (graduação) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

Várias pessoas dividirem a mesma casa ainda é comum na Capital.**Correio do Estado**,2013.Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/cidades/varias-pessoas-dividirem-a-mesma-casa-ainda-e-comum-na-capital/191732>.Acesso em: 23\08\2022

Will Terry. **YELLOWFANT**,2019.Disponível em: <https://grupoautentica.com.br/yellowfante/ilustrador/will-terry/20> . Acesso em 09\06\2019

Yuyi Molales. **HMONG.ES**,2013.Disponível em :https://hmong.es/wiki/Yuyi_Morales . Acesso em: 17\07\2022

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS LIVROS

Passarinhando.AMAZON,2021.Disponível em : <https://www.amazon.com.br/Passarinhando-Nathalia-S%C3%A1-Cavalcante/dp/8562500097> . Acesso em 09\07\2022

Que bicho será que comeu ?AMAZON,2021.Disponível em:
<https://www.amazon.com.br/Que-Bicho-Ser%C3%A1-Cobra-Comeu/dp/8520907644> .
Acesso em 09\07\2022

Chapeuzinho vermelho.AMAZON,2021.Disponível em :
<https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1712748581-chapeuzinho-vermelho- JM> . Acesso em 06\07\2022.

Coração de ganso.AMAZON,2021.Disponível em:
<https://www.amazon.com.br/Cora%C3%A7%C3%A3o-Ganso-Regina-Renno/dp/8572722327> . Acesso em 08\07\2022

Como é bonito o pé do Igor.AMAZON,2021.Disponível em :
<https://www.amazon.com.br/Como-%C3%89-Bonito-P%C3%A9-Igor/dp/8536800593> .
Acesso em 06\07\2022

Dia de sol na fazenda.AMAZON,2021.Disponível em : <https://www.amazon.com.br/Dia-Sol-Fazenda-Bia-Villela/dp/8538545027> . Acesso em 05\07\2022

A cama da mamãe.AMAZON,2021.Disponível em : <https://www.amazon.com.br/Cama-Mam%C3%A3e-Joi-Carlin/dp/8516055647> . Acesso em 02\07\2022

Cadê Clrisse.AMAZON,2021.Disponível em : <https://www.amazon.com.br/Cad%C3%AA-Clarisse-Sonia-Regina-Rosa/dp/8573389656> . Acesso em 07\07\2022

Bilo.AMAZON,2021.Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Bilo-Caco-Galhardo/dp/8599520946> . Acesso em 08\07\2021

Rápido como um gafanhoto.AMAZON,2021.Disponível em :
<https://www.amazon.com.br/R%C3%A1pido-Como-Gafanhoto-Audrey-Wood/dp/8574122033> . Acesso em 03\07\2021

Cabritos,cabritões.AMAZON,2021.Disponível em : <https://www.amazon.com.br/Cabritos-Cabrit%C3%B5es-Olalla-Gonz%C3%A1lez/dp/8598750328> . Acesso em 08\07\2022

Rodolfo o carneirinho.AMAZON,2021.Disponível em:
<https://www.amazon.com.br/Rodolfo-Carneiro-Rob-Scotton/dp/8532520189> . Acesso em 09\07\2022

Dez patinhos.AMAZON,2019.Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Dez-patinhos-Gra%C3%A7a-Lima/dp/857406422X> . Acesso em 09\07\2022

Tanto,Tanto. AMAZON,2019.Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Tanto-Trish->

[Cooke/dp/8508062893](#) . Acesso em 09\07\2022

O patinho feio.AMAZON,2019.Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Patinho-Feio-Ruth-Rocha/dp/8516066819> . Acesso em 06\07\2022

Anton quer fazer mágica.AMAZON,2021.Disponível em:
<https://www.amazon.com.br/Anton-sabe-fazer-m%C3%A1gica-K%C3%B6nnecke/dp/8578270371> .Acesso em 02\07\2022

Sete cabritinhos.AMAZON,2021.Disponível em : <https://www.amazon.com.br/Os-Sete-Cabritinhos-Xos%C3%A9-Ballesteros/dp/8598750344> . Acesso em 02\07\2022

Bem me quero,bem me querem.AMAZON,2021.Disponível em :
<https://www.amazon.com.br/Bem-quero-querem-Regina-Renn%C3%B3/dp/8586740675> .
Acesso em 04\07\2021

Será com quem eu me pareço?.AMAZON,2019.Disponível em:
<https://www.amazon.com.br/Com-Quem-Ser%C3%A1-que-Pare%C3%A7o/dp/8576658356> .
Acesso em 08\07\2022.

Verdes,azuis,vermelhinhas.AMAZON,2021.Disponível em:
<https://www.amazon.com.br/Verdes-Azuis-Vermelhinhas-Vera-L%C3%BAcia/dp/8599306480> . Acesso em 05\07\2021

Os três jacarezinhos.AMAZON,2019.Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Os-tr%C3%AAs-jacarezinhos-Helen-Ketteman/dp/8575264958> . Acesso em 09\07\2022

Gabriel e a fraldinha.AMAZON,2019.Disponível em:
<https://www.amazon.com.br/Gabriel-Fraldinha-Ivna-Chedier-Maluly/dp/8563877143> .Acesso em 09\07\2022

Salão Jaqueline.AMAZON,2021.Disponível em :
<https://www.amazon.com.br/Sal%C3%A3o-Jaqueline-Mariana-Massarani/dp/8520923224>
.Acesso em 04\07\2021

Os dois irmãos.AMAZON,2021.Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Dois-Irmaos-Os-Wander-Piroli/dp/8573588756> . Acesso em 06\07\2022

Qual é ?. AMAZON,2021.Disponível em : <https://www.estantevirtual.com.br/livros/monica-versiani-machado/qual-e-/1161037770>. Acesso em 07\07\2021

Tarde de inverno.AMAZON,2021.Disponível em :
<https://www.estantevirtual.com.br/livros/jorge-lujan-mandana-sadat/tarde-de-inverno/2494709088> . Acesso em 09\07\2022

Longe-Pero.AMAZON,2019.Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Longe-perto-Vera-L%C3%BAcia-Dias/dp/8599306405> .Acesso em 09\07\2022

O grande rabanete.AMAZON,2019.Disponível em : <https://www.amazon.com.br/Grande-Rabanete-Tatiana-Belinky/dp/8516032663> .Acesso em 08\07\2022

Sete patinhos na lagoa.AMAZON,2019.Disponível em : <https://www.amazon.com.br/Sete-Patinhos-Lagoa-Caio-Riter/dp/8578481119>.Acesso em 08\07\2022

Mamãe porque os dinossauros não vão a escola?AMAZON,2019.Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Mam%C3%A3e-por-que-Dinossauros-Escola/dp/8577230325>. Acesso em 07\07\2022

Dez Sascizinhos.AMAZON,2019.Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Dez-Sacizinhos-Paulinas-Tatiana-Belinky/dp/8535645853>. Acesso em 06\07\2022

Hum, que gostoso!AMAZON,2019.Disponível em : <https://www.amazon.com.br/Hum-que-gostoso-Sonia-Junqueira/dp/8582170289?source=ps-sl-shoppingads-lpcontext&psc=1&smid=A1ZZFT5FULY4LN> . Acesso em 09\07\2022

Pai, não fui eu!.AMAZON,2019.Disponível em : <https://www.amazon.com.br/Pai-n%C3%A3o-fui-Ilan-Brenman/dp/8574065315> . Acesso em :09\07\2022

O balde de chupetas.AMAZON,2019.Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Balde-das-Chupetas-Bia-Hetzel/dp/8574125482>. Acesso em 07\07\2022

Já pra cama,monstrinho!AMAZON,2019.Disponível em : <https://www.amazon.com.br/Pra-Cama-Monstrinho-Mario-Ramos/dp/8577230503>.Acesso em 06\07\2022

Era uma vez um ovo.AMAZON,2021.Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Era-Uma-Vez-Um-Ovo/dp/8599105698> .Acesso em 09\07\2022

Esperando mamãe.AMAZON,2019.Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Esperando-Mam%C3%A3e-Lee-Tae-Jun/dp/8560820965>. Acesso em 05\07\2022

Mãenhê!.AMAZON,2019.Disponível em: <https://www.amazon.com.br/M%C3%A3enh%C3%AA-Ilan-Brenman/dp/8574123579>.Acesso em 07\07\2022

Calma camaleão.AMAZON,2019.Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Calma-Camale%C3%A3o-Laurent-Cardon/dp/8508128797>. Acesso em 06\07\2022

Abraço apertado.AMAZON,2019.Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Abra%C3%A7o-Apertado-Celso-Sisto/dp/8538592580>. Acesso em 09\09\2022

A velhota cambalhota.AMAZON,2019.Disponível em:: <https://www.amazon.com.br/velhota-cambalhota-Sylvia-Orthof/dp/8532902081>. Acesso em 08\09\2022

Curupira brinca comigo?.AMAZON,2019.Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Curupira-brinca-comigo-Aloma/dp/6586389399> . Acesso em 07\07\2022

Alô, mamãe. **AMAZON**, 2019. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Al%C3%B4-Mam%C3%A3e-Alice-Horn/dp/8532285821> . Acesso em 08\07\2022

Gabriel tem 99 centímetros. **AMAZON**, 2019. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Gabriel-Tem-Cent%C3%ADmetros-Annette-Huber/dp/8566428099> . Acesso em 06\07\2022

Isso não é brinquedo. **AMAZON**, 2019. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Isso-n%C3%A3o-brinquedo-Ilan-Brenman/dp/8526265687> . Acesso em 06\07\2022

Cachinhos de ouro. **AMAZON**, 2019. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Cachinhos-Ouro-Ana-Maria-Machado/dp/8532252044> . Acesso em 08\07\2022

O bebê da cabeça aos pés. **AMAZON**, 2019. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Beb%C3%AA-Cabe%C3%A7a-aos-P%C3%A9s/dp/8525051691> . Acesso em 05\07\2022

Idéia maluca. **AMAZON**, 2021. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/cecilia-vasconcellos/ideia-maluca/1852156935> . Acesso em 09\07\2022

Um outro pôr do sol. **ESTANTE VIRTUAL**, 2021. Disponível em : <https://www.estantevirtual.com.br/livros/marta-neves/um-outro-por-de-sol/532220708> . Acesso em 06\07\2022

Dia de chuva. **ESTANTE VIRTUAL**, 2021. Disponível em : <https://www.estantevirtual.com.br/livros/ana-maria-machado/dia-de-chuva/2526827272> . Acesso em 05\07\2022

O patinho feio. **LITERATURA INFANTO JUVENIL PRODUZIDA EM SANTA CATARINA**, 2019. Disponível em: <https://literaturainfantiljuvenilsc.ufsc.br/obras/o-patinho-feio> . Acesso em 09\07\2022

Quer brincar de pique esconde. **LIVRARIA DA VILA**, 2021. Disponível em : <https://www.livrariadavila.com.br/quer-brincar-de-pique-esconde--72255/p> . Acesso em 06\07\2022

Lá vai o rui. **LIVRARIA DA TRAVESSA**, 2021. Disponível em : <https://www.travessa.com.br/la-vai-o-rui-1-ed-2004/artigo/f672d10e-9dd3-4964-8a54-8708376c65bc> . Acesso em 03\07\2022

Cinco ovelhinhas. **LIVRISTA**, 2019. Disponível em: <https://livrista.com.br/livros/cinco-ovelhinhas-andres-guerrero-ana-guerrero> . Acesso em 08\07\2022

Não vou dormir. **ESTANTE VIRTUAL**, 2020. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/christiane-gribel-orlando/nao-vou-dormir/1337899850> . Acesso em 10\07\2022

Aqui é a minha casa. **ESTANTE VIRTUAL**, 2019. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/jerome-ruillier/aqui-e-a-minha-casa/2382450906> .

Acesso em 06\07\2022

Não vou dormir.**ESTANTE VIRTUAL**,2019.Disponível em :
<https://www.estantevirtual.com.br/livros/christiane-gribel-orlando/nao-vou-dormir/1337899850> . Acesso em 05\07\2022

Cadê?.**LIVRARIA DA TRAVESSA**,2019.Disponível em: <https://www.travessa.com.br/cade-1-ed-2009/artigo/12d05239-c052-4fcd-b8d1-bd2e544fa704>. Acesso em 08\07\2022

Pedinho cadê você? **AMAZON**, 2019.Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Pedrinho-cad%C3%AA-voc%C3%AA-Sonia-Junqueira/dp/8575265318> .Acesso em 08\07\2022

Os três porquinhos.**ESTANTE VIRTUAL**,2019.Disponível em:
https://www.estantevirtual.com.br/sebo-da-lili/roberto-piumini-contada-por--os-tres-porquinhos-pequenas-grandes-historias-2658614213?show_suggestion=0. Acesso em 06\07\2022

A grande questão. **LIVRARIA DATRAVESSA**,2019.Disponível em:
<https://www.travessa.com.br/a-grande-questao-1-ed-2006/artigo/74eba987-b948-4f3a-9f43-62098d7fae68> . Acesso em 10\07\2022

Banho.**LIVRARIA DATRAVESSA**,2019.Disponível em:
<https://www.amazon.com.br/Banho-Mariana-Massarani/dp/852601112X>. Acesso em:10\07\2022